

Maria Inês Pereira da Silva

A COMPREENSÃO ORAL NA AULA DE PORTUGUÊS

UMA ABORDAGEM PRÁTICA NO 7.º ANO

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Isabel Pereira, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Janeiro de 2024

FACULDADE DE LETRAS

A COMPREENSÃO ORAL NA AULA DE PORTUGUÊS

UMA ABORDAGEM PRÁTICA NO 7.º ANO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Compreensão Oral na aula de Português
Subtítulo	Uma abordagem prática no 7.º ano
Autor/a	Maria Inês Pereira da Silva
Orientador/a(s)	Doutora Maria Isabel Pires Pereira
Júri	Presidente: Doutora Ana Maria Machado Vogais: 1. Doutora Ana Paula Loureiro 2. Doutora Maria Isabel Pires Pereira
Identificação do Cuso	2º Ciclo em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Data de defesa	14-02-2024
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português no 3.º Ciclo n' do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Ano	2024



DECLARAÇÃO de AUTORIA

Eu, Maria Inês Pereira da Silva, declaro que:

a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;

b) Sou a única autora do Relatório intitulado *Compreensão Oral na aula de Português* apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 14 de janeiro de 2024

Agradecimentos

O presente Relatório de Estágio é produto e memória de um ano letivo que guardo com orgulho. Resta expressar a minha gratidão para quem sempre acreditou em mim.

À minha professora orientadora da Faculdade de Letras, a professora Isabel Pereira, pela confiança que demonstrou em não deixar que me desviasse desta rota, pelas palavras de encorajamento e serenidade, pelos ensinamentos, soluções e orientações.

À minha orientadora da escola, professora Margarida Carrington Lemos, são muitas as horas que recorro com saudade. Foi bom ouvir a voz da experiência, a voz da sabedoria e a voz que sempre disse “tudo vai correr bem, vocês conseguem!”.

Aos meus avós Mita e João, por apoiarem o caminho da neta e porque todos os dias não deixaram de reforçar que eu consigo tudo a que me proponho, pelas chamadas diárias que me deram a força para continuar. Por nunca deixarem que nada me faltasse. Espero que se orgulhem de mim, são a luz dos meus olhos.

Aos meus avós Graça e Vitor, sei que estão comigo em todos os momentos e que nunca me abandonaram. Recordo-vos com amor incondicional, são as estrelas mais bonitas.

À minha mãe, por querer sempre o melhor para mim e por me deixar fazer as minhas escolhas, sem nunca me contrariar. Obrigada, mãe, por ter herdado de ti a resiliência e a força de um furacão.

À minha amiga de infância e copiloto de viagem Inês Martins, só nós sabemos TUDO o que passamos, sem nunca esquecer as palavras que nos guiaram até ao fim “tudo se faz”. Obrigada pela ajuda, pelas confidências, por enfrentarmos os mesmos medos, sempre de mãos dadas. Obrigada por seres o meu lembrete mais fiel, por não me fazeres esquecer de nada. Das memórias? Essas eu não me esqueço. De sempre, para sempre. Que viagem bonita!

À minha madrinha e grande amiga, Mica, jamais me arrependo da escolha que fiz. Desde o primeiro dia que soube que serias especial. Obrigada por me ensinares a viver a vida.

Por fim, um agradecimento especial à Tita, que me deu a coisa mais preciosa da vida, tempo. Obrigada pelo tempo que me deste, pela ajuda incalculável e por aceitares as minhas escolhas, mesmo não concordando com elas. Foste e serás o meu eterno “eu avisei-te”.

RESUMO

Compreensão Oral na aula de Português

O presente Relatório de Estágio enquadra-se no Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico Supervisionado numa turma de 7.º ano do Ensino Básico, assim como apresentar o trabalho de investigação realizado no mesmo âmbito, um estudo de caso sobre a compreensão oral na aula de Português.

Neste sentido, este relatório é um espelho de todas as atividades realizadas, das dificuldades encontradas e dos sucessos atingidos.

O estudo de caso realizado durante a Prática Pedagógica Supervisionada, incide sobre a compreensão oral em contexto escolar. Com esta pesquisa pretendeu-se responder às seguintes questões: (i) que estratégias desenvolvem os alunos para interpretar uma mensagem oral?; (ii) que processos utilizam para melhorar as suas competências de descodificação de mensagens orais?; (iii) que dificuldades manifestam os alunos nas tarefas de compreensão oral?; (iv) que tipo de atividades pode o professor fazer para estimular o desenvolvimento da compreensão oral nos alunos?

Os dados recolhidos e analisados através dos instrumentos de recolha elaborados e aplicados permitem identificar as principais dificuldades manifestadas pelos alunos no domínio da compreensão oral, domínio pouco privilegiado na sala de aula.

Palavras-chave: estágio pedagógico; compreensão oral; ensino-aprendizagem; estratégias de compreensão; competências.

ABSTRACT

Oral Comprehension in Portuguese class

This teaching practice report is part of the master's degree in teaching Portuguese in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education and aims to describe all the activities carried out during the teaching practice in a 7th grade class and aims to present the research work of a case study regarding the oral comprehension in Portuguese classes.

Thus, this report is mirror of all the activities carried out, the difficulties encountered, and the successes achieved.

The case study carried out during Supervised Pedagogical Practice focuses on oral comprehension in a school context. The goal of this research was to answer the following questions: (i) what strategies do students use to decode an oral messages; (ii) what processes do they use to improve their skills in decoding oral messages; (iii) which difficulties do students have when performing listening comprehension tasks; (iv) what kind of activities can teachers use to stimulate the development of students' listening comprehension skills?

The data were collected and analyzed through instruments developed and applied, which make it possible to identify the main difficulties expressed by students in the field of oral comprehension, a domain that has a less privileged place in the classroom.

Keywords: pedagogical internship; listening comprehension; teaching-learning; comprehension strategies; skills

Índice de tabelas.....	6
Índice de figuras.....	6
Introdução.....	7
PARTE I.....	8
Capítulo 1 Contexto Socioeducativo	8
1.1. Contextualização Histórica e Envolvente Escolar	8
1.2. Oferta Formativa – Uma escola inclusiva	9
1.3. Projetos e Atividades Escolares	10
1.4. Perfil da Turma	12
Capítulo 2 Descrição e Reflexão Crítica Sobre a Prática Pedagógica Supervisionada	13
2.1. Reflexão sobre a prática docente.....	13
2.2. A Prática Pedagógica Supervisionada	14
2.3. Observação de aulas e prática letiva.....	15
2.4. Participação em atividades	18
2.4.1. Participação em reuniões	19
2.4.2. Atividades dinamizadas na escola	19
2.4.3. Atividades de formação	19
2.5. Seminários de escola	20
PARTE II	21
Capítulo 3 A Compreensão Oral na aula de Português	21
3.1. A comunicação oral na sala de aula	22
3.2. A Compreensão Oral no 3.º ciclo.....	25
3.3. Estratégias e mecanismos de Compreensão Oral.....	26
Capítulo 4 Metodologia de investigação e didatizações.....	27
4.1. Metodologia de investigação: o estudo de caso	27
4.1.1. Perguntas e objetivos de investigação.....	28
4.1.2. Procedimentos metodológicos	30
4.1.3. Instrumentos de recolha de dados: questionários	32
4.1.4. Didatizações	33
4.1.4.1. 1.ª Didatização “A Viagem”	33

4.1.4.2. 2. ^a Didatização “Que Espetáculo!”	34
4.1.4.3. 3. ^a Didatização “A Conversa”.....	35
4.2. Resultados.....	37
4.2.1. Questionário Inicial	37
4.2.2. Didatizações	41
4.2.2.1 1. ^a Didatização “A Viagem”	42
4.2.2.2. 2. ^a Didatização “Que Espetáculo!”	44
4.2.2.3. 3. ^a Didatização “A Conversa”.....	50
4.2.3. Questionário Final	56
4.3. Considerações finais.....	59
Conclusão	62
Referências Bibliográficas	64
ANEXOS.....	66

Índice de tabelas

Tabela 1: Aulas lecionadas ao longo do ano letivo	18
Tabela 2: Participação em atividades de formação.....	20
Tabela 3: Recomendações de Sim-Sim (Sim-Sim, 1998:34)	25
Tabela 4: Atividades e instrumentos de recolha de dados	31
Tabela 5: Resposta a "ideias principais" FaD2	46
Tabela 6: Justificação à resposta "sim" Fig.10	47
Tabela 7: Justificação à resposta "não" Fig.10	47
Tabela 8: Justificação da resposta "sim" Fig. 13	49
Tabela 9: Justificação da resposta "não" Fig. 13.....	49
Tabela 10: Respostas a "tema" FaD3.....	51
Tabela 11: Resposta a "ideias principais" FaD3.....	52
Tabela 12: Justificação à resposta "sim" Fig.13.....	53
Tabela 13: Justificação à resposta "não" Fig.13	54
Tabela 14: Justificação da resposta "sim" Fig.21	56
Tabela 15: Justificação da resposta "não" Fig.20	56

Índice de figuras

Figura 1: Respostas ao QdI	37
Figura 2: Preferências dos alunos ao abordar um texto pela primeira vez	38
Figura 3: Estratégias utilizadas pelos alunos num exercício de compreensão oral	39
Figura 4: Dificuldades na realização de exercícios de compreensão oral	40
Figura 5: Resultados globais dos questionários de compreensão	41
Figura 6: Resultados D1CO	43
Figura 7: Resultados D2CO	44
Figura 8: Opinião sobre a FaD2.....	46
Figura 9: Dificuldade do questionário D2CO	48
Figura 10: Duração D2CO	48
Figura 11: Objetivo D2CO	49
Figura 12: Resultados D3CO.....	50
Figura 13: Opinião sobre a FaD3.....	53
Figura 14: Dificuldade do questionário D3CO	54
Figura 15: Duração D3CO	55
Figura 16: Objetivo D3CO	55
Figura 17: Horas dedicadas ao estudo de português por semana	56
Figura 18: Dificuldades na aula de Português	57
Figura 19: O que pode fazer o aluno para melhorar a compreensão oral.....	57
Figura 20: Estratégias para melhorar a compreensão oral	58
Figura 21: Dificuldades em atividades de compreensão oral.....	58
Figura 22: Importância da realização de atividades de compreensão oral ao longo do ano letivo	59
Figura 23: Importância das atividades de compreensão oral	59

Introdução

O presente relatório de estágio, doravante RE, é parte integrante do plano de estudos do segundo ano do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e tem como foco de abordagem dois aspetos: (i) caracterizar e refletir sobre a Prática Pedagógica Supervisionada que teve lugar numa Escola Secundária com 3.º Ciclo, em Coimbra, e foi desenvolvida no ano letivo 2022/2023, e (ii) apresentar a investigação monográfica, cujo tema é Compreensão Oral – Uma abordagem prática no 7.º ano. Para este estudo partimos da ideia, formada na ainda recente experiência enquanto aluna, de que, de um modo geral, os alunos não são estimulados à realização de atividades de compreensão oral e, nesse sentido, revelam dificuldades quando confrontados com este tipo de tarefas.

Do ponto de vista estrutural, o relatório é constituído por duas partes. Na primeira parte, descreve-se o contexto socioeducativo em que foi realizado o estágio: a escola, o seu projeto educativo e as turmas com que trabalhámos (cap.1), assim como se apresentam de forma crítica e exaustiva as atividades realizadas, realçando a atividade letiva, fazendo-se, ainda, uma análise e reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada, com incidência na observação de aulas, na participação em reuniões, nas atividades organizadas pela escola e nas atividades de formação (cap.2).

A segunda parte do RE está de igual forma organizada em dois capítulos. No capítulo 3, faz-se o enquadramento teórico do tema de estudo – A Compreensão Oral –, que envolve a contextualização acerca do ensino e aprendizagem de português em sala de aula, seguindo-se uma passagem pelo domínio da compreensão oral presente na aula de Português tendo por base os documentos reguladores e expõem-se conceitos e estratégias de dinamização da prática da compreensão oral na sala de aula. O quarto e último capítulo apresenta o trabalho empírico realizado: a pergunta e os objetivos de investigação, a metodologia utilizada (instrumentos de recolha de dados e procedimentos), a descrição e análise dos dados recolhidos, terminando com as considerações finais, interpretação de dados obtidos e considerações sobre o que pode ser otimizado no âmbito da investigação.

PARTE I

A primeira parte deste relatório compreende dois capítulos: o primeiro em que se procede à apresentação do contexto socioeducativo e consequente apresentação da escola e da sua envolvente, bem como o seu projeto e atividades educativas; o segundo capítulo, em que se descreve a prática letiva e se faz uma reflexão crítica do ensino-aprendizagem tendo por base a turma com a qual se trabalhou ao longo do estágio pedagógico supervisionado.

Capítulo 1 | Contexto Socioeducativo

1.1. Contextualização Histórica e Envolvente Escolar

A escola em que se realizou a Prática Pedagógica Supervisionada situa-se na cidade de Coimbra.

Começou as suas atividades letivas 1986 (apesar de a sua construção não estar totalmente acabada), tendo, nesse primeiro ano, recebido apenas alunos de 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, estendendo as suas atividades letivas, posteriormente, ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. Face ao aumento de anos de escolaridade, as infraestruturas da escola tiveram de sofrer alterações de modo a ficarem totalmente acabadas e, dessa forma, os alunos poderem tirar melhor proveito do espaço escolar. Foi no biénio 1993/1995 que a escola ficou totalmente acabada com a construção do pavilhão gimnodesportivo.

A escola, situa-se na periferia da cidade de Coimbra e a maioria dos seus alunos provém das diferentes localidades da freguesia em que se encontra.

A localização periférica da escola acentua a importância dos acessos rodoviários e meios de transporte ao seu redor. A escola é servida pelos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), que transportam passageiros para todo o município de Coimbra, e por outra da rede de transportes, a TRANSDEV, que transporta passageiros para fora do município de Coimbra com tipos de serviços rodoviários interurbano, urbano e expresso. Ainda assim, a rede de transportes está longe de corresponder às necessidades dos alunos, devido à dispersão dos seus locais de residência.

Da zona norte de Coimbra desenha-se um perfil eminentemente desfavorável, devido ao contexto social, económico e geográfico em que se insere. A escola não é exceção, o que

leva o pessoal docente e não docente a trabalhar de forma familiar e humana, visando oferecer aos seus alunos qualidade nos serviços prestados e as respostas que os jovens procuram. O facto de ser uma escola TEIP- Território Educativo de Intervenção Prioritária¹, é um indicador preponderante do tipo de escola que é e do meio em que se insere.

No ano letivo de 2020/2021, há indicadores² que contribuem para caracterizar, em certos aspetos, a população escolar:

- 45 % dos alunos têm ASE³;
- 10% são alunos tutelados (CPCJ⁴, Tribunal de Menores, Instituições de Acolhimento);
- 14% dos alunos têm Necessidades Educativas Especiais;
- 6% dos pais/encarregados de educação têm formação superior;
- 89% dos pais têm formação igual ou abaixo do 9º Ano de escolaridade, sendo que destes uma percentagem considerável se situa no ou abaixo do 6º ano;
- 58% dos alunos, à entrada na escola, contam repetências no seu trajeto escolar, chegando aos 60% no 3º ciclo;
- 54% dos alunos são do sexo masculino, quando a média nacional é de 46%.

1.2. Oferta Formativa – Uma escola inclusiva

A escola procura dar uma resposta educativa a todos os alunos, proporcionando-lhes condições para o sucesso escolar. O atual Projeto Educativo da escola inclui turmas do Ensino Básico, cursos do Ensino Secundário Regular e Profissional. Nos últimos anos houve necessidade de assegurar ofertas formativas alternativas, dado o crescente número de alunos em perigo de insucesso. Assim, cursos PIEF⁵, CEF⁶ e PCA⁷ funcionam como alternativa de formação para muitos alunos que procuram um rumo escolar e profissional. A escola assume como fundamental adotar uma abordagem holística e abrangente para lidar com o insucesso e o abandono escolar, considerando não apenas questões académicas, mas também os desafios sociais, emocionais e familiares que os alunos possam, no futuro, enfrentar.

¹ O programa TEIP é uma iniciativa governamental, implementada atualmente em 146 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde o abandono escolar mais se evidencia. [Disponível em: [TEIP | Direção-Geral da Educação \(mec.pt\)](#)]

² Dados retirados do Projeto Educativo da Escola.

³ ASE – Ação Social Escolar. A ação Social Escolar trata dos subsídios de estudo, nomeadamente, apoio alimentar no refeitório da escola e apoio à aquisição de materiais escolares.

⁴ CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens).

⁵ PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).

⁶ CEF (Cursos de Educação e Formação).

⁷ PCA (Percursos Curriculares Alternativos)

Estimular a criação de um ambiente escolar inclusivo, que reconheça e respeite a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos é crucial para ajudar a reduzir o insucesso e abandono escolar e oferecer caminhos alternativos e oportunidades de aprendizagem, torna-se num caminho vantajoso. A escola porfia nestes princípios e trabalha para que, cada vez mais, possa corresponder à diversidade de alunos e à diversidade de necessidades que esses alunos acarretam.

Conforme o Projeto Curricular de Escola (2021-2022: 9-16), no ano letivo 2022/2023, é disponibilizado o 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade do Ensino Básico Regular, uma turma PIP⁸ para o 8.º ano e uma turma CEF⁹ e PIEF¹⁰ para o 9.º ano de escolaridade.

No Ensino Secundário, os alunos podem optar pelo caminho das Ciências e Tecnologias ou, por outro lado, pelo caminho das Línguas e Humanidades.

O PEE¹¹ é o documento matriz de outros, norteador da vida e da ação educativa, ele expande-se e é operacionalizado na articulação com outros documentos que, em conjunto, regulam a gestão, organização e avaliação das atividades e enriquecimento curricular; na distribuição de espaços, de serviços, de constituição de turmas; a definição de um plano de ação para a organização das atividades curriculares não letivas e de órgãos e estruturas de orientação; a interação de toda a comunidade escolar, assegurando as normas que devem ser cumpridas. Os projetos curriculares de turma e as planificações disciplinares, que integram o plano educativo escolar, são também documentos a considerar.

1.3. Projetos e Atividades Escolares

No ano letivo em que decorreu a Prática Pedagógica Supervisionada, cerca de cem alunos e mais de vinte professores participaram em projetos e atividades na comunidade escolar. Ao longo dos anos, um dos fatores de destaque da escola tem sido promoção de atividades e projetos que se abrem à participação da comunidade.

Nesta escola podemos contar com o Desporto Escolar e com vários clubes. Vejamos mais detalhadamente em que consistem.

No desporto escolar destacam-se, nas atividades internas:

- Jogos sem Fronteiras;
- Espetáculo de Dança;

⁸ PIP (Projeto de Inovação Pedagógica).

⁹ CEF (Curso de Educação e Formação).

¹⁰ PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).

¹¹ PEE (Plano Educativo Escolar).

- Prova de orientação com *QR code*;
- Ranking “Vai-Vem” Teste - (circuito e corrida de resistência).

Na atividade externa a escola tem:

- Futesal;
- *Baseball/Softball*;
- *Boccia*;
- *Padel*.

A importância do desporto na vida escolar é sobejamente conhecida, particularmente numa escola com o perfil social atrás apresentado, em que este poderá ser o único contacto de alguns alunos com a atividade física e a consequente redução dos níveis de sedentarismo, podendo ainda aumentar o interesse dos alunos pela escola e reduzir o abandono escolar.

No que respeita aos clubes e atividades extracurriculares, importa referir que não aceitam apenas alunos da escola podendo, excecionalmente e mediante as devidas autorizações, admitir a participação de alunos externos que manifestem interesse em participar. Vejamos a oferta:

- O Clube de Robótica envolve-se em diversos projetos, diretamente ligados à participação em concursos como o *SiteStar* e o Prémio Ilídio Pinho;
- O Clube de Teatro assenta na atividade do grupo “Ka-os” (kompanheiros e amigos – ousadia solidária) que, ao longo da sua existência participou em dezenas de eventos, em diversos locais, desde estabelecimentos de ensino, a instituições sociais e hospitalares, assim como em vários festivais de teatro escolar no país e no estrangeiro;
- O Projeto Eco-Escolas consiste num programa orientado para a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola;
- O Clube de Jornalismo, que publica uma revista, dirigida a toda a comunidade, de que existem já vários números produzidos pelos alunos;
- O Projeto *eTwinning*: tem como principal objetivo criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias;
- O Coletivo DD é uma plataforma de partilha das atividades realizadas na escola, no âmbito do Plano Nacional das Artes;
- O Clube Europeu: contribui para a formação e envolvimento dos alunos no projeto de construção europeia, incrementando a sua participação, reforçando a proteção dos seus direitos e deveres, fortalecendo a identidade e os valores de cidadania europeus.

Para além dos clubes e projetos referidos, a escola participa em concursos interescolares de natureza artística como as “Escolíadas¹²” onde várias escolas disputam a melhor classificação em provas de dança, de música, de teatro e de pintura e, participa também, em projetos de sensibilização para atividades profissionais ligadas à indústria.

Deve referir-se um facto curioso: a escola adotou dois gatos, animais de estimação da comunidade escolar, que calorosamente acolhe. Esta iniciativa sensibiliza os alunos para os bons tratos animais e, muitas vezes, estes gatos servem de companhia àqueles que demonstram ser mais introvertidos. Não é um clube nem tão pouco um projeto, mas tem potencial para crescer.

1.4. Perfil da Turma

A Prática Pedagógica Supervisionada desenvolveu-se com duas turmas de sétimo ano de escolaridade, que serão identificadas através de uma codificação que não corresponde à convenção aplicada pela escola: 7.1 e 7.2.

Apesar de turmas distintas, apresentam, em termos pedagógicos, um comportamento semelhante no que concerne à conduta em sala de aula. De um modo global o comportamento das duas turmas pode classificar-se como Bom¹³; no entanto, existiram, pontualmente, algumas situações menos satisfatórias, que exigiram das professoras estagiárias o exercício de paciência e empatia. Ao longo do ano letivo, ambas as turmas foram acompanhadas por uma professora TEIP¹⁴, que realizou o acompanhamento necessário aos alunos com necessidades educativas especiais, com o objetivo de prevenir e reduzir o abandono escolar precoce e de promover o sucesso escolar.

Ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada lecionei 29 tempos letivos de cinquenta minutos à turma 7.1 e 5 tempos letivos de cinquenta minutos à turma 7.2. O número de aulas lecionadas à turma afeta à colega de estágio serviu para que, enquanto futura professora, percebesse que cada turma tem a sua dinâmica de aprendizagem e, nesse sentido, a escolha de estratégias de ensino deve atender às necessidades específicas apresentadas pelo grupo de alunos.

Uma vez que fiquei afeta à turma 7.1, interessa conduzir a minha descrição para a turma que mais contribuiu para a minha experiência de estágio. A turma 7.1 apresenta uma

¹² Mais informações disponíveis em: [Início | Associação Escolíadas : Associação Escolíadas \(escoliadadas.com\)](http://www.escoliadadas.com)

¹⁴ TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária)

desmotivação generalizada pelas aprendizagens, denotando défices de atenção no decorrer das aulas, sendo necessário consciencializar constantemente os alunos para a importância da literacia e, muitas vezes, com casos práticos. Os alunos participavam de forma satisfatória havendo, no entanto, necessidade de, frequentemente, interpelá-los para que a participação não se tornasse amorfa. Todos os alunos cumpriram com o material necessário para as aulas.

Ao longo do ano letivo a fisionomia da turma sofreu inúmeras alterações: inicialmente era composta por 14 alunos (8 alunas e 6 alunos), dois dos quais de nacionalidade estrangeira, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos; a turma encerrou o ano letivo com 19 alunos (10 alunas e 9 alunos), quatro dos quais de nacionalidade estrangeira, com uma variação de idades semelhante.

Capítulo 2 | Descrição e Reflexão Crítica Sobre a Prática Pedagógica Supervisionada

Ao longo deste capítulo serão apresentadas as atividades desenvolvidas durante a Prática Pedagógica Supervisionada, que teve início no dia vinte e um de outubro de 2022 e terminou no dia quinze de maio de 2023, sobre as quais será feita uma reflexão crítica. O capítulo inicia com uma reflexão sobre a Prática Docente (2.1.), que é parte essencial no desenvolvimento profissional dos professores, na medida em que envolve a análise crítica do ensino, a avaliação do impacto das estratégias pedagógicas e a consideração de maneiras de melhorar a eficácia do ensino em prol dos objetivos traçados. Seguidamente, são apresentadas as atividades de observação de aulas e prática letiva (2.3.) sob forma de uma tabela onde constam as aulas por mim lecionadas, assim como atividades não letivas e de formação. Por último, mencionarei os assuntos tratados nos seminários de escola realizados semanalmente (2.4).

2.1. Reflexão sobre a prática docente

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
(CAMÕES, 1988, p.284)

O ensino e aprendizagem da língua portuguesa ao longo da escolaridade obrigatória tem em conta a realidade vasta e complexa do que é uma língua e incorpora o conjunto de competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um, com o propósito de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o Perfil dos

Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assumir a língua portuguesa como objeto de estudo implica entendê-la como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico.

A prática docente na atualidade é um desafio complexo que exige uma adaptação constante por parte dos professores. Vivemos uma era de rápida evolução tecnológica, de mudanças sociais e de diversidade crescente, o que impacta diretamente o ambiente educacional. Neste contexto, os professores enfrentam a necessidade de se reinventarem e de desenvolverem abordagens pedagógicas inovadoras para atender às necessidades contemporâneas. Assim, o professor deve munir-se não só de uma sólida competência científica, como também da capacidade de adequação das estratégias de ensino aos grupos heterogêneos de alunos com quem trabalha, com o propósito de os motivar para a aprendizagem, ajudando-os a construir conhecimento lógico e a desenvolverem espírito crítico. Os professores são agentes fundamentais na formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios do mundo moderno e isso requer uma constante reflexão e atualização das suas práticas pedagógicas. Torna-se essencial que os alunos reconheçam a importância da escola enquanto entidade formadora não só no presente, mas também no futuro.

2.2. A Prática Pedagógica Supervisionada

Concluídos os três anos da Licenciatura em Português na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, candidatei-me ao Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na mesma instituição, tendo ao mesmo tempo exercido funções como explicadora num centro de estudos. Esta experiência foi gratificante, percebi que cada aluno é um aluno diferente com características próprias e que interagem de maneiras distintas entre si, tornando cada explicação única. Assim se solidificou a vontade de me tornar professora, não só para transmitir conhecimento científico, mas também para formar futuros cidadãos que, decerto, levam um pouco de mim na sua educação. Esta experiência profissional muniu-me de à-vontade, fez com que o desafio da Prática Pedagógica Supervisionada não se tornasse uma completa novidade no que respeita à comunicação com os alunos e à gestão de uma sala de aula.

É de extrema importância referir que a Prática Pedagógica Supervisionada é um momento crucial na formação de um futuro professor, uma vez que representa a transição da teoria para a prática no ambiente escolar. Durante este período, enquanto professora estagiária, tive oportunidade de vivenciar de perto a complexidade do processo de ensino-

aprendizagem, enfrentando desafios reais e desenvolvendo habilidades fundamentais para a minha futura carreira docente.

O natural receio que antecede o início de uma atividade formativa desta natureza tornou-se mais intenso quando, por razões fora do meu controle, a data de início das atividades na escola foi adiada de vinte e sete de setembro para vinte e um de outubro.

As apreensões sentidas nos primeiros passos deste caminho incidiam sobre a seleção e organização dos conteúdos a lecionar. De facto, a planificação de uma aula é crucial para garantir que os objetivos são atingidos de forma eficaz e para isso é necessária uma contínua reflexão. Compreendi, com o passar do tempo e aquisição de experiência, que a elaboração de planos exige uma constante consulta dos documentos educativos reguladores, para que possamos conduzir as aulas de acordo com os objetivos previstos por estes. É também imprescindível o conhecimento aprofundado dos conteúdos a lecionar, de modo a garantir segurança enquanto professora estagiária.

Por um lado, sendo os manuais escolares uma ferramenta educacional fundamental no contexto envolvente, visto que todos os alunos deles dispunham, foi complicado, numa fase inicial, para as professoras estagiárias não terem acesso a eles, por motivos a que fomos alheias, o que dificultou o acesso aos conteúdos que a professora orientadora da escola gostaria de abordar em sala de aula.

Por fim, percebi que a realização da reflexão pós-aula é, igualmente, muito importante, por permitir reconhecer os pontos positivos e os pontos a melhorar no desempenho docente, com o intuito de colmatar as dificuldades.

Sendo este um momento crucial da minha vida académica procurei cumprir todos os objetivos definidos por mim e, especialmente, pelas professoras orientadoras no que diz respeito à função que me foi atribuída: a de professora-estagiária.

2.3. Observação de aulas e prática letiva

No decorrer da prática pedagógica supervisionada, frequentei todas as aulas lecionadas pela professora orientadora da escola a duas turmas de sétimo ano – 7.1 e 7.2 – a turma que me foi atribuída e a turma atribuída à colega de estágio, respetivamente.

Representam-se na tabela abaixo as aulas lecionadas por mim, quer na turma que me foi atribuída, quer na turma atribuída à colega. As aulas lecionadas tinham duração de 50 minutos ou de 100 minutos, consoante o horário da turma.

A aula 9, lecionada no dia 17 de janeiro de 2023, e as aulas 28 e 29, lecionadas no dia 3 de maio de 2023 foram exclusivamente dedicadas às atividades didáticas associadas ao tema monográfico.

A professora orientadora da faculdade assistiu à aula 12, no dia 26 de janeiro de 2023, e à aula 27, no dia 27 de abril de 2023.

AULA	TURMA	DURAÇÃO	DATA	CONTEÚDOS LECIONADOS
AULA 0	7.1	50'	10/11/2022	Entrega e correção do primeiro momento de avaliação.
AULA 1	7.1	50'	15/11/2022	Conclusão da correção do teste de avaliação.
AULA 2	7.1	50'	6/12/2022	Correção do trabalho de casa. Revisão de classe e subclasse de palavras. Realização de exercícios. Audição e leitura silenciosa do texto “Parábola dos sete vimes” de Trindade Coelho.
AULA 3 E 4	7.1	100'	7/12/2022	Correção do trabalho de casa. Realização e correção das questões de leitura do texto narrativo iniciado na aula anterior “Parábola dos sete vimes”. Audição e leitura silenciosa do texto narrativo “A Herança” de Tim Bowley.
AULA 5	7.1	50'	10/01/2022	Entrega e correção do primeiro momento de avaliação.
AULA 6 E 7	7.1	100'	11/01/2022	Conclusão da correção do teste de avaliação.
AULA 8	7.1	50'	12/01/2022	Correção do trabalho de casa. Revisão de classe e subclasse de palavras. Realização de exercícios. Audição e leitura silenciosa do texto “Parábola dos sete vimes” de Trindade Coelho.
AULA 9 <u>D1</u>	7.1	50'	17/01/2022	Visualização de um vídeo sobre a rota do Cavaleiro da Dinamarca e resposta a um questionário de interpretação. Continuação e conclusão do roteiro interpretativo do texto narrativo “Amor em Veneza” (página 73 e 74 do manual).
AULA 10 E 11	7.1	100'	25/01/2023	Leitura e interpretação do texto narrativo “Noites de Esperança”. Realização do roteiro interpretativo presente no manual e sua correção. Revisão da matéria sobre orações coordenadas. Realização e correção dos exercícios da página 79 do manual.

AULA 12	7.1	50'	26/01/2023	Realização de uma atividade de pré-leitura sobre o texto narrativo “Mestre Finezas” Audição do texto narrativo “Mestre Finezas” de Manuel da Fonseca e sua interpretação. Realização e correção de uma ficha de leitura sobre o conto.
AULA 13	7.2	50'	7/02/2023	Continuação e conclusão do estudo da narrativa encaixada “História de Pêro Dias” presente no conto <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> de Sophia de Mello Breyner Andresen. Revisões para o teste de avaliação. Esclarecimento de dúvidas.
AULA 14	7.2	50'	14/02/2023	Leitura e análise do texto narrativo “Scrooge, o forreta” de Charles Dickens. Realização do roteiro do seu roteiro de leitura. O discurso direto e indireto. Realização de exercícios.
AULA 15	7.2	50'	15/02/2023	Correção do trabalho de casa Realização de uma atividade de pré-leitura sobre o texto narrativo “Mestre Finezas” Audição do texto narrativo “Mestre Finezas” de Manuel da Fonseca e sua interpretação.
AULA 16	7.2	50'	16/02/2023	Audição do texto narrativo “Mestre Finezas” de Manuel da Fonseca e sua interpretação. Realização e correção de uma ficha de leitura sobre o conto.
AULA 17	7.2	50'	17/02/2023	Continuação e conclusão de uma ficha sobre o conto “Mestre Finezas”. Realização de exercícios sobre discurso direto e discurso indireto.
AULA 18	7.1	50'	14/03/2023	Correção do trabalho de casa. Revisão de conceitos gramaticais: sujeito, vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo e predicativo do sujeito.

AULA 19 E 20	7.1	100'	15/03/2023	Revisão de conceitos gramaticais: sujeito, vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo e predicativo do sujeito. Realização do jogo “Quem quer ser milionário das funções sintáticas?”. Início do estudo do texto narrativo “Campeão de corridas” de José Eduardo Agualusa.
AULA 21 E 22	7.1	100'	22/03/2023	Entrega e correção do 4º teste de avaliação.
AULA 23	7.1	50'	23/03/2023	Leitura e análise do texto narrativo “Campeão de corridas” de José Eduardo Agualusa. Realização do roteiro de leitura proposto no manual.
AULA 24	7.1	50'	28/03/2023	Conclusão do roteiro de leitura do texto narrativo “Campeão de corridas”. Revisão sobre frase ativa e frase passiva.
AULA 25 E 26	7.1	100'	26/04/2023	As orações coordenadas e subordinadas. Início do estudo das diferentes orações subordinadas adverbiais.
AULA 27	7.1	50'	27/04/2023	Resolução de uma ficha de consolidação de conhecimentos sobre a frase complexa - orações subordinadas adverbiais.
AULA 28 E 29 <u>D2</u> <u>D3</u>	7.1	100'	03/05/2023	As estratégias de compreensão oral. Audição de um texto informativo sobre o tema: “O Teatro”. Realização de uma ficha de compreensão oral. Audição de um texto áudio sobre Alice Vieira e a sua obra “Leandro, Rei da Helíria”. Realização de uma ficha de compreensão oral. Resposta a um questionário final de compreensão oral.

Tabela 1: Aulas lecionadas ao longo do ano letivo

2.4. Participação em atividades

No decorrer da Prática Pedagógica Supervisionada, além da prática letiva, participei em outras atividades, de natureza diversa e realizei outras tarefas, que de seguida se expõem.

2.4.1. Participação em reuniões

Ao longo do ano letivo, participei em duas reuniões intercalares do conselho de turma relativas à turma que me foi destinada, uma no dia 14 de fevereiro e outra a 4 de abril. Nos dias 28 de março e 14 de abril, participei nas reuniões de Departamento de Línguas.

2.4.2. Atividades dinamizadas na escola

Ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada, em colaboração com a colega de estágio, organizei uma atividade de sensibilização e reflexão dos alunos de uma turma da escola de comportamento problemático para questões do foro pessoal e comportamentos em sala de aula para com professores e colegas, como se pode verificar no anexo 1. Lidar com o mau comportamento em sala de aula requer uma abordagem abrangente que proporcione um ambiente positivo, fomentando um clima de respeito e aceitação, desenvolvendo relacionamentos positivos com os alunos e entre os alunos.

Colaborei, na turma 7.1, nas atividades no âmbito da semana da leitura, que consistiu na gravação, por parte dos alunos, de poemas de Eugénio de Andrade. Após a gravação dos poemas, realizou-se uma apresentação em vídeo para cada um deles. Estas apresentações foram exibidas na televisão da biblioteca.

Por fim, participei na atividade dinamizada pela escola para o Dia Mundial da Língua Portuguesa.

2.4.3. Atividades de formação

No decorrer do ano letivo participei em sessões de carácter formativo (tabela 2) realizadas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SESSÃO FORMATIVA	LOCAL	ORADOR(ES)
Colóquio sobre o ensino da literatura	Instituto de Estudos Brasileiros (5.º piso da Faculdade de Letras da UC)	Doutora Ana Maria Machado e Doutor Osvaldo Manuel Silvestre, Professores na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutora Rita Patrício, Professora na Universidade de Lisboa.
Ação de formação sobre “Metodologias de leitura e estratégias de metacognição”	Sala da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	Regina Rocha, Professora na Escola José Falcão, Doutora Ana Paula Loureiro e Doutora Ana Maria Machado,

		Professoras na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
Oficina “Vozes em aula”	Sala do Centro de Literatura Portuguesa (7º piso da Faculdade de Letras da UC)	António Augusto Barros, encenador da Escola da Noite.
Conferência/seminário “O biógrafo é um fingidor?”	Anfiteatro III (4º piso da Faculdade de Letras da UC)	Richard Zenith, editor, tradutor e biógrafo de Fernando Pessoa
Ação de formação “Meios e aplicações digitais na aula de português”	Centro de Literatura Portuguesa (7º piso da Faculdade de Letras da UC)	Antonino Silva, professor na Escola Básica Eugénio de Castro
Competências de escrita – que competências são?	Instituto de Estudos Franceses (5.º piso da Faculdade de Letras da UC)	Doutora Ana Paula Loureiro, professora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Tabela 2: Participação em atividades de formação

2.5. Seminários de escola

No decorrer da Prática Pedagógica Supervisionada participei em todos os seminários de escola, dinamizados pela professora orientadora da escola. Estes seminários realizaram-se semanalmente às sextas-feiras no período da manhã. Foram debatidas e aprofundadas questões relativas: (i) à calendarização das aulas a lecionar (quer na turma selecionada por mim, quer na turma selecionada pela colega); (ii) aos conteúdos temáticos e gramaticais a abordar; (iii) à atividade docente (planificação de aulas; construção de materiais e apreciação das aulas lecionadas quer na turma que seleccionei para mim, quer na turma selecionada pela minha colega, onde também lecionei, elaboração de matrizes, questões de aula e fichas de avaliação das aprendizagens por domínios); (iv) às atividades de complemento curricular a integrar; bem como (v) à análise, correção e debate das aplicações didáticas.

PARTE II

A parte segunda deste relatório é constituída por dois capítulos, o capítulo 3 e o capítulo 4. O capítulo 3 apresenta a fase conceptual do tema monográfico desenvolvido: A Compreensão Oral na aula de Português. Por seu lado, o capítulo 4 inicia com a exposição da metodologia de investigação, que se enquadra no estudo de caso, apresenta as perguntas e os objetivos de investigação, os instrumentos utilizados para recolha de dados, as didatizações concebidas para trabalhar o tema com os alunos, o resultados obtidos, o seu tratamento e interpretação.

Capítulo 3 | A Compreensão Oral na aula de Português

A primeira competência linguística que qualquer ser humano adquire é a oralidade. Como refere Inês Duarte, «o modo de ser primário da linguagem humana é o oral, ou seja, aquele em que a voz humana é usada como sinal» (Duarte, 2000: 19). Antes de aceder a outros mundos, como por exemplo, o da escrita, o futuro aprendiz desenvolve rápida e espontaneamente a sua competência linguística, que envolve a compreensão e a produção discursivas. de forma que, ao entrar na escola, ele tem um conhecimento e um desempenho linguísticos que satisfaz as suas necessidades comunicativas e que é suficiente para iniciar o contacto com usos secundários da língua. Com o passar do tempo, a criança torna-se capaz de compreender, transformar e produzir enunciados linguísticos, para comunicar com os outros. Compreensão e produção de um discurso oral são os dois elementos implicados no processo de informação verbal., como é referido por Sim-Sim (1998):

«a compreensão envolve a recepção e decifração de uma cadeia de sons e a respetiva interpretação de acordo com as regras de um determinado sistema linguístico. A primeira etapa da compreensão é, no caso da linguagem oral, a perceção da fala, que é o processo de transformação de sons em fala; a segunda é a segmentação da cadeia sonora, na base de unidades com significado, visando a decifração da mensagem. A compreensão não ocorre se o falante e ouvinte não dominarem o mesmo sistema linguístico. É o que sucede quando ouvimos uma língua que desconhecemos. Na medida em que não somos capazes de segmentar a cadeia fónica de acordo com as unidades de significado dessa língua, não compreendemos o que nos é dito.»

(Sim-Sim, 1998: 24).

No momento de entrada na escola, as crianças têm um conhecimento e um desempenho linguísticos que satisfazem as suas necessidades comunicativas e que é suficiente para iniciar o contacto com usos secundários da língua. No entanto, se é um facto que a oralidade se adquire e desenvolve espontaneamente em contexto familiar, o papel da escola é essencial no que respeita a estruturas de aquisição tardia (com que a criança pode não ter contacto em ambiente familiar) e aos géneros públicos e formais do oral (Duarte, 2000; Viana, Guerreiro e Freitas, 2011).

A competência de comunicação oral tem um papel fundamental de integração social de qualquer ser humano, bem como nos contextos de aprendizagem. Comunicar e compreender eficazmente, seja oralmente, seja por escrito, é fundamental para o sucesso académico e, sobretudo, para o exercício de uma cidadania ativa e crítica. Falar de forma eficiente e ouvir de forma eficaz podem determinar a separação entre o sucesso e o fracasso.

É, assim, obrigação da escola trabalhar o domínio da oralidade, devendo existir uma preocupação com o papel e o lugar da oralidade e da sua compreensão na sala de aula. Essa não parece ser a perceção que se tem do dever da escola neste domínio, se considerarmos as palavras de Saramago:

« em rigor, a escola, que tão mal ensina a escrever, não ensina, de todo, a falar. A aprendizagem elementar da fala e o desenvolvimento da língua estão entregues às famílias, ao meio técnico e cultural em que a criança vai crescer, o que em si mesmo não é um mal, uma vez que é assim que costuma decorrer todo o processo de aprendizagem, pelo exemplo e pela exemplificação, sucessivos e constituidores. Mas a escola, ao não intervir no processo da edificação da fala, demite-se de uma responsabilidade que deveria ser a primeira a reivindicar e, pelo contrário, vai receber o influxo negativo dos surtos degenerativos externos, assim «oficializando», indirectamente, o vicioso e o errado contra o exacto e o harmonioso. E é facilmente verificável que a escola não só não ensina a falar, como fala mal ela própria. »

Saramago (1998:198)

3.1. A comunicação oral na sala de aula

A compreensão oral é essencial para o sucesso escolar em todas as disciplinas do currículo. A compreensão e a expressão orais são, sem qualquer dúvida, imprescindíveis para o sucesso de uma aula, sendo que o propósito de qualquer professor é fazer-se compreender, devendo, para tal, exprimir-se de forma clara, para que os seus alunos entendam o objeto em

estudo e as suas interrogações passem a fazer parte dos seus saberes. Para que tal aconteça, deve o professor apresentar um adequado domínio oral.

A utilização da oralidade é, efetivamente, um momento de transmissão de conhecimentos, momento crucial de ensino-aprendizagem, porque nela se faz habitualmente a primeira abordagem aos conteúdos e, se for inequívoca, contribui para aprendizagem de todos os intervenientes da sala de aula, não só na aula de português como também em qualquer outra disciplina. A comunicação neste contexto não deve apenas surgir num único sentido, do professor para a turma, apesar de, muitas vezes, se verificar que os discentes têm uma atitude passiva em sala, de mera receção de conteúdos. O objetivo da escola, no entanto, deve ser levar os alunos a adquirir conhecimentos de forma ativa, participando de forma adequada em todas as atividades da sala de aula. A possibilidade de comunicação entre todos os intervenientes que dão vida a uma aula deve ser real e efetiva.

A compreensão oral contempla, numa primeira etapa, a aquisição progressiva de estratégias de escuta que assegurem, numa segunda etapa, uma melhor compreensão dos enunciados recebidos e produzidos. Quem ouve tem, obrigatoriamente, de entender a mensagem transmitida para que saiba o que fazer com a informação e, cabe-nos, a nós professores, fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para que estes alcancem o sucesso.

A compreensão de textos orais é uma das dimensões necessárias para a concretização da aprendizagem. Sem compreensão, não há aprendizagem. Como, no contexto escolar, o primeiro contacto com os conteúdos de ensino, bem como a sua explicitação e clarificação, são, muito frequentemente, feitos através da oralidade, este domínio do conhecimento linguístico tem de ser objeto de estudo explícito e de treino em sala de aula. Isso mesmo é afirmado por Ferraz: «descurar o desenvolvimento da competência oral (...) será esquecer que o saber circula por meio da palavra dita e que ela ajuda na construção do pensamento» (Ferraz, 2007:30). A escola deve, assim, proporcionar aos alunos atividades que providenciem a capacidade de saber escutar com tudo o que se associa em termos de alargamento da compreensão oral, uma vez que a perda de informação ao longo de um discurso, devido à incapacidade de manter a atenção e de recuperar a informação previamente transmitida, está, muito frequentemente, relacionada com um baixo rendimento escolar.

A competência de compreensão oral envolve a capacidade de identificar informação linguística, o que significa atribuir significados a cadeias fónicas. Sinteticamente, a compreensão oral envolve a receção e a decifração de mensagens.

O desenvolvimento de competências orais decorre do uso comunicativo da língua. Como refere Amor (1994), aprende-se a falar, falando (Amor, 1994: 67). Da mesma forma, podemos dizer que se aprende a ouvir, ouvindo. Partilhando a ideia de Emília Amor, a prática constante das competências orais em sala de aula torna-se profundamente relevante para o seu desenvolvimento.

Neste sentido, para interagir oralmente os estudantes necessitam de saber falar e ouvir, assim como de saber articular estas duas competências. Habitualmente, numa experiência real de uso da língua, as competências de compreensão e de produção não são dissociadas sendo esperado, dos interlocutores, que se revezem na qualidade de falante e ouvinte. Porém, existem situações de comunicação monologais, em que o(s) falante(s) não espera(m) uma resposta do(s) ouvinte(s) (isso ocorre, por exemplo, nos meios de comunicação orais - rádio, televisão, podcast), casos em que a comunicação ocorre apenas num único sentido. A condição de ouvinte, no entanto, não é passiva.

O trabalho a realizar na aula de Português, no domínio da compreensão oral, deve ser sistemático, intencional e estruturado, focando-se muitas vezes em micro-competências e em aspetos que condicionam a inteligibilidade do discurso (como a velocidade da fala ou o conhecimento lexical), objetivando o aperfeiçoamento da comunicação e compreensão dos alunos.

Saber escutar pressupõe, necessariamente, prestar atenção ao que é dito, seguir a mensagem do interlocutor, distinguir claramente, na mensagem, o essencial do acessório (Sim-Sim, 1998: 33).

Sim-Sim apresenta ao professor dez recomendações que poderão ter utilidade pedagógica na estimulação da capacidade de ouvir. (Sim-Sim, 1998:34)

- 1 A capacidade de manutenção de atenção da criança é limitada: deve variar-se as atividades propostas.
- 2 Dar o exemplo: ser um ouvinte atento ao que a criança diz.
- 3 Procurar consciencializar o que leva as crianças a deixarem de prestar atenção.
- 4 Utilizar processos variados para captar a atenção das crianças em grupo e individualmente.
- 5 Promover a realização de jogos que apelem à necessidade de prestar atenção ao que foi dito.
- 6 Implementar discussões coletivas em que as crianças aprendam a esperar pela respetiva oportunidade de argumentar.
- 7 Criar o hábito de lhes ler histórias ou notícias.

- 8 Fomentar a leitura em voz alta por parte dos alunos, em pequenos grupos na turma, ou em situações de díade com crianças de idades diferentes.
- 9 Convidar adultos da comunidade, pais ou outras pessoas, para discutirem com a criança temas específicos, para lhes descreverem acontecimentos de interesse coletivo e lhes lerem histórias.
- 10 Estimular o gosto por ouvir poesia.

Tabela 3: Recomendações de Sim-Sim (Sim-Sim, 1998:34)

3.2. A Compreensão Oral no 3.º ciclo

Os documentos reguladores do ensino de Português atualmente são as Aprendizagens Essenciais, definidas pelo Ministério da Educação como «documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, [que] visam promover o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória»¹⁵. Para cada ano de escolaridade e área disciplinar, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, sendo apenas uma base de referência, não limitando o escopo das aprendizagens de cada aluno.

Este documento orientador determina: (i) o que os alunos devem saber; (ii) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento e (iii) o saber fazer a ele associado.

As Aprendizagens Essenciais específicas para a disciplina de Português organizam-se em função dos diferentes domínios de uso da língua: a oralidade, a leitura, a educação literária, a escrita e a gramática.

O tema desenvolvido neste relatório insere-se no domínio da oralidade e o estudo empírico foi realizado numa turma do 3.º Ciclo do Ensino Básico, pelo que consideraremos as determinações das AE de Português para esse ciclo e, mais particularmente, para o 7.º ano de escolaridade.

O documento refere que «no final deste ciclo de ensino, no domínio da oralidade, os alunos deverão estar aptos (...) a compreender formas complexas do oral (textos de géneros formais e públicos), por períodos prolongados, a identificar a intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, mentir, troçar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação

¹⁵ Cf. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>.

relevante para poderem intervir de modo adequado na interação»¹⁶. É um objetivo exigente, que requer trabalho continuado e progressivo com os alunos, com textos variados, de complexidade crescente ao longo do ciclo.

No 7.º ano de escolaridade, as atividades de compreensão, no domínio da oralidade, deverão orientar-se para textos cuja intenção comunicativa seja «expor, informar, narrar, descrever, expressar sentimentos e persuadir», sendo que as atividades devem centrar-se (i) na compreensão de textos orais tendo em conta a identificação do assunto, do tema e da intenção comunicativa, com base em inferências; (ii) em destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento e (iii) em sintetizar a informação recebida através tomada de notas das ideias-chave.

Aos professores cabe operacionalizar estas indicações, usando estratégias que permitam a todos os alunos atingirem os objetivos do ciclo de ensino.

3.3. Estratégias e mecanismos de Compreensão Oral

Apesar de ser basilar em todas as áreas do currículo, a oralidade é um domínio ao qual não se presta atenção suficiente em contexto de sala de aula. No entanto, o conhecimento atual disponibiliza ferramentas para levar os alunos a aprenderem a usar estratégias que lhes permitem aprimorar as suas competências de compreensão oral. Os ouvintes mais proficientes, quando comparados com ouvintes menos proficientes, fazem uso de uma grande variedade de estratégias para satisfazer as necessidades da tarefa de compreensão oral que lhe é apresentada.

Assim, cabe ao professor ensinar estratégias úteis, com o objetivo de ajudar os alunos a adquirir consciência e controlo deste processo interior e invisível que é a compreensão oral.

As estratégias de compreensão oral podem ser distribuídas por três categorias (O'Malley & Chamot, 1990; Vandergrift, 2008):

- **Metacognitivas:** são estratégias que envolvem atividades conscientes de gestão do processo de compreensão, tais como planificação, monitorização ou avaliação do sucesso de uma tarefa;
- **Cognitivas:** são estratégias que implicam operar diretamente sobre a informação ouvida e manipular elementos do texto (por exemplo, fazendo sínteses) ou aplicar uma técnica específica para levar a cabo a tarefa (fazendo inferências, por exemplo);

¹⁶

Cf. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf

- **Sócio-afetivas:** são estratégias que implicam a interação com outra pessoa de modo a verificar a compreensão.

Na compreensão oral existem vários mecanismos que podem ser adotados pelos discentes. É frequente encontrar alunos que tentam perceber tudo o que ouvem. Para este tipo de alunos, qualquer falha – seja numa palavra ou frase – no decorrer do discurso pode ser um fator de desmotivação, mesmo que consigam perceber o suficiente para os fins comunicativos.

Não se torna de extrema importância que os alunos compreendam todos os detalhes do discurso que ouvem, o importante é que consigam conceber uma interpretação razoável de forma a completar corretamente a tarefa que lhe é proposta.

Assim sendo, Field (2009: 286) defende que a finalidade do desenvolvimento da compreensão oral a longo prazo é fortalecer os discentes com estratégias deste domínio: não procurar uma compreensão completa, mas tentar usar ao máximo a informação que o ouvinte consegue retirar do input. Desta forma, as estratégias de compreensão da oralidade são satisfatórias e a possível falha existente ou previsível na comunicação, será colmatada rapidamente, melhorando a eficiência da compreensão do input.

Capítulo 4 | Metodologia de investigação e didatizações

Neste capítulo serão apresentadas e descritas todas as atividades de didatização aplicadas em sala de aula, destinadas a trabalhar o tema monográfico escolhido – A Compreensão Oral na aula de Português – assim como a metodologia de investigação, quer na conceção de instrumentos de recolha de dados e estratégias didáticas, quer no tratamento e análise dos mesmos. Este capítulo encontra-se dividido em quatro secções. Na primeira, procede-se à exposição da metodologia de investigação (4.1.) referindo as perguntas, os objetivos de investigação (4.1.1.), bem como os procedimentos metodológicos (4.1.2.) e os instrumentos de recolha de dados (4.1.3.), descrevem-se e fundamentam-se as atividades didáticas realizadas ao longo do estágio pedagógico supervisionado (4.1.4.). Na segunda secção, apresentam-se os resultados obtidos (4.2.) tendo por base os instrumentos de dados recolhidos. Por fim, tecem-se as considerações finais (4.3.).

4.1. Metodologia de investigação: o estudo de caso

Nesta investigação opta-se pelo estudo de caso pois, tendo em conta uma situação real, este método permite investigar aprofundadamente um tema específico. O estudo de caso é

«uma recolha formal de dados apresentada como uma opinião interpretativa de um caso único e inclui a análise dos dados recolhidos durante o trabalho de campo e redigidos no culminar de um ciclo de ação ou da participação na investigação.» (McKernan, 1999:96 apud Morgado, 2019:57)

Matos e Pedro (2011) consideram que o estudo de caso é o mais adequado à investigação na área da educação dado que tem natureza eminentemente qualitativa, permitindo, de igual forma, trabalhar no campo empírico. As limitações desta metodologia surgem na operacionalização do estudo, dado que podem existir fatores externos, não controláveis, que afetam a realização do estudo, dificultando a obtenção de resultados ou enviesando os resultados obtidos.

A investigação exposta neste relatório foi concebida como um estudo científico-didático efetuado numa escola da cidade de Coimbra, numa turma de 7.º ano (cf. Capítulo 1, secção 1.2 – Perfil da turma). A recolha de dados realizou-se tendo em conta as três fases previstas neste tipo de estudo, identificadas por Nisbet e Watt 1978 (apud Ludke e André, 1986:21-23), sendo estas: a fase exploratória – onde se identifica o objeto de estudo, tendo em conta um possível problema detetado e a análise da literatura sobre o tema em questão; a fase de recolha de dados – diz respeito à recolha de informação pertinente, através de instrumentos que melhor se adaptam ao estudo de caso; a fase de análise – a interpretação e divulgação dos resultados, que implica tratamento, análise e apresentação dos resultados obtidos.

Através dos objetivos de aprendizagem e de investigação, este projeto apoia-se num processo investigativo que se concluirá com a análise dos dados recolhidos. Estes dados serão alvo, não só de avaliação através de medidas quantitativas, como também, de medidas qualitativas, conforme se verificará ao longo do capítulo.

4.1.1. Perguntas e objetivos de investigação

A compreensão oral é uma habilidade essencial no processo de aquisição de conhecimento e desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Assim, a capacidade de interpretar uma mensagem oral com precisão e eficácia é fundamental para uma comunicação bem-sucedida e tem efeitos significativos no êxito académico. Compreender os mecanismos que os alunos empregam para descodificar mensagens orais e assimilar informações transmitidas oralmente é de vital importância para o aprimoramento dessa competência.

A presente investigação tem como propósito examinar as estratégias que os alunos desenvolvem para interpretar mensagens orais, os processos que utilizam para aperfeiçoar as

suas competências de decodificação e as dificuldades que enfrentam ao realizar tarefas de compreensão oral. Por meio de uma abordagem metodológica multifacetada, será possível obter uma compreensão holística e aprofundada dos fatores que influenciam o processo de compreensão oral nos estudantes.

Para levar a cabo a pesquisa, formularam-se as seguintes questões:

1. Que estratégias desenvolvem os alunos para interpretar uma mensagem oral?

Tendo como referência diferentes contextos comunicativos, pretende-se aferir o uso de (i) abordagens cognitivas, tais como inferências, identificação de pistas contextuais e ativação de conhecimentos prévios; e (ii) estratégias metacognitivas, como a monitorização do próprio entendimento e autorregulação do processo de compreensão.

2. Que processos utilizam os alunos para melhorar as suas competências de decodificação de mensagens orais?

A esta questão responde-se com uma análise minuciosa dos processos que os alunos empregam para aprimorar as suas competências de decodificação de mensagens orais. Foram investigadas práticas de exposição frequente a diferentes contextos orais, práticas de escuta ativa e uso de recursos audiovisuais. Adicionalmente, foram consideradas estratégias de autocorreção e *feedback* recebido de pares ou do professor.

3. Que dificuldades manifestam os alunos nas tarefas de compreensão oral?

Considerando as dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos ao realizarem tarefas de compreensão oral, exploraram-se obstáculos linguísticos, como vocabulário restrito ou limitações gramaticais, bem como desafios relacionados com a velocidade de processamento e capacidade de concentração, não deixando esquecidas questões emocionais e de autoestima que podem afetar a confiança dos alunos na sua capacidade de compreender mensagens orais.

4. Que tipo de atividades pode o professor fazer para estimular o desenvolvimento da compreensão oral nos alunos?

Para dar resposta a esta questão, desenvolvem-se atividades de escuta guiada, bem como o uso de recursos multimédia. Também se avalia a importância de um ambiente de

aprendizagem inclusivo e encorajador, que promove a participação ativa dos estudantes e cria oportunidades para o uso autêntico da língua oral. Existe um leque de atividades potencialmente estimulantes, mas apenas se conseguirem tomar decisões sobre as atividades a aplicar após a análise do contexto e dos indivíduos concretos em estudo, dado que não existe linearidade entre indivíduo e o estímulo.

A resposta às questões enunciadas, deverá permitir:

- i. diagnosticar as capacidades de interpretação e de compreensão de mensagens, de acordo com o tipo de textos orais;
- ii. aferir que atividades poderão despertar mais ou menos interesse nos alunos;
- iii. promover atividades de compreensão oral que desenvolvam o espírito interpretativo e crítico dos alunos e que os ajudem em situações reais de comunicação.

Ao abordar estas questões e ao cumprir estes objetivos, esta pesquisa almeja contribuir para o entendimento dos fatores que influenciam a compreensão oral dos alunos e fornecer percepções de modo a aprimorar as estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento desta importante competência linguística. A reflexão em torno das dificuldades sentidas por parte de quem ouve uma mensagem oral está longe de ocupar o centro das preocupações no ensino. Por isso, foi elaborado este projeto de pesquisa, cujo objetivo básico consiste no reconhecimento do domínio da oralidade em sala de aula.

4.1.2. Procedimentos metodológicos

Para atingir os objetivos definidos e anteriormente enumerados, foi gizada uma sequência de procedimentos, com vista à obtenção de dados e à realização de atividades de ensino visando o desenvolvimento de competências no domínio da compreensão oral.

Num primeiro momento, no dia 17 de janeiro de 2023, aplicou-se um questionário de diagnóstico, disponível no anexo 3, com a finalidade de recolher dados que permitissem configurar uma ideia sobre hábitos de contacto com textos orais e estratégias de abordagem e de superação de dificuldades de compreensão desses textos.

Posteriormente, e com base na informação extraída do inquérito inicial, foram concebidas e aplicadas três didatizações.

A primeira didatização, disponível no material II do plano de aula em anexo 4, “A Viagem”, foi realizada no dia 17 de janeiro de 2023 e incide sobre um excerto da obra “O

Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, texto narrativo que estava a ser trabalhado no momento. A segunda didatização, disponível no material I do anexo 5, “Que espetáculo!”, realizou-se no dia 3 de maio de 2023, concerne ao texto dramático, e tem por base um excerto da obra “Leandro, Rei da Helíria” da autoria de Alice Vieira. Por fim, a terceira didatização, presente no material VI do anexo 5, com o título “A conversa”, teve também lugar no dia 3 de maio de 2023 (aula composta por dois tempos letivos) e aborda um diálogo representativo de uma situação real de comunicação entre dois amigos. Em todas as didatizações, os alunos resolveram um questionário de compreensão oral. Na segunda e terceira didatizações, a atividade de escuta foi apoiada numa folha de apontamentos (FAd2 e FAd3, respetivamente), disponível no material II do anexo 5, para permitir que os alunos utilizassem estratégias de escuta ativa. Além disso, nestas duas aplicações didáticas, os alunos responderam, no final, a um questionário onde deveriam manifestar a sua opinião sobre a realização da atividade.

Por fim, no dia 8 de maio de 2023, foi entregue um questionário final aos alunos, sobre a sua perceção.

As atividades realizadas e os instrumentos de recolha de dados associados estão sumariados na Tabela 4:

<i>Data</i>	<i>Didatizações</i>	<i>Questionários</i>
17.01.2023	I: “A Viagem”	Questionário de diagnóstico inicial (QdI)
		Questionário de Compreensão Oral (D1CO)
03.05.2023	II: “O Teatro”	Questionário de Compreensão Oral – com folha de apoio (D2CO)
		Questionário de Opinião (QoD2)
03.05.2023	III: “A Conversa”	Questionário de Compreensão Oral – com folha de apoio (D3)
		Questionário de Opinião (QoD3)
08.05.2023		Questionário final de diagnóstico (QdF)

Tabela 4: Atividades e instrumentos de recolha de dados

Após a recolha efetuada em cada didatização, procedeu-se ao tratamento dos dados. Num primeiro momento, foi atribuído um código (cf. Anexo 2) a cada questionário: ‘QdI’ ao

questionário inicial; ‘D1CO, D2CO, D3CO’ aos questionários da primeira, segunda e terceira didatizações, respetivamente; para as folhas de apoio realizadas na segunda e na terceira didatizações foi utilizada a codificação ‘FAd2 e FAd3’; aos questionários de opinião disponibilizados aos alunos no final da realização dos questionários das didatizações 2 e 3 foram atribuídos os códigos ‘QoD2 e QoD3’. Por fim, ao questionário final foi atribuído o código ‘QdF’.

De forma a anonimizar as respostas dadas pelos alunos também lhes foi atribuído um código, correspondente a uma letra do alfabeto, de forma aleatória, independente da sua listagem da turma ou posição em sala de aula.

4.1.3. Instrumentos de recolha de dados: questionários

4.1.3.1 Questionário Inicial

O questionário inicial, que pode ser consultado no Anexo 3, é uma ferramenta que reúne dados para conhecer o perfil do grupo de alunos no que respeita a um conjunto de hábitos e práticas, permitindo obter informações sobre a turma em estudo, que poderão ajudar a compreender os resultados das atividades de compreensão oral posteriormente realizadas.

Esta análise introdutória visa traçar o perfil dos alunos no que respeita à exposição a textos orais em contexto não escolar e escolar, bem como as suas preferências no acesso e abordagem a esses textos.

Com base nas respostas obtidas, foram identificadas práticas de contacto com textos orais fora do contexto escolar, os estilos de aprendizagem preferidos, dificuldades específicas de acesso a textos orais e interesses. Este questionário inicial permitiu iniciar o estudo promovendo uma atuação mais orientada para as necessidades dos alunos.

As questões de 1 a 5 apresentam uma combinação cujas respostas são fechadas (sim e não) a fim de perceber de que forma os alunos são forçados à interpretação oral em momentos de lazer. Pretendia-se, portanto, perceber se os alunos ouvem frequentemente rádio ou *podcasts*, se veem televisão e se são assíduos em peças teatrais ou filmes no cinema. As questões 6 a 8, estas de escolha múltipla, pretendem aferir de que forma preferem os alunos ter contacto pela primeira vez com determinado texto, se preferem lê-lo silenciosamente ou em voz alta, se preferem ouvir o professor ou ouvir uma faixa do texto. Nestas questões afere-se, ainda, se, durante a audição de um texto, os alunos tiram apontamentos e, quando submetidos a exercícios de compreensão oral, utilizam alguma estratégia, como por exemplo, escrever notas ou sublinhar palavras nas questões colocadas. Por fim, na questão 9, de

resposta aberta, pretende-se verificar quais as dificuldades dos alunos na compreensão de textos orais.

4.1.3.2. Questionário Final

No final da execução das aplicações didáticas, solicitou-se aos alunos o preenchimento de um questionário final (cf. Anexo 7). Trata-se de uma ferramenta utilizada com o objetivo não só de compreender a forma como os alunos dedicam o seu tempo à disciplina de português, como também para identificar os domínios em que apresentam mais dificuldades. A importância deste questionário reside na capacidade de fornecer dados pertinentes identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Identificados os problemas torna-se mais fácil a sua resolução.

Este questionário é composto por oito questões, sete das quais de resposta fechada (itens de escolha múltipla ou sim/não), e uma de resposta aberta. As duas primeiras questões incidem sobre a disciplina de Português. As restantes recaem sobre a compreensão oral (importância atribuída a este domínio, principais dificuldades enfrentadas).

4.1.4. Didatizações

4.1.4.1. 1.^a Didatização | “A Viagem”

A primeira didatização teve lugar no dia 17 de janeiro de 2023, tendo por base a obra literária – “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner, que estava a ser abordada nesse momento (cf. Anexo5).

Nessa aula, trabalhou-se um texto audiovisual, que, após visualização, foi objeto de uma atividade de compreensão oral. O vídeo aborda a rota do Cavaleiro desde o momento em que partiu em busca da realização de uma promessa até ao momento em que chegou a casa depois de a ter cumprido, referindo os acontecimentos relevantes ao longo da viagem.

O questionário de compreensão oral apresentado tinha quatro tipos de questões diferentes (cf. Anexo 4 – Material II). A primeira questão estruturava-se em cinco alíneas de escolha múltipla, cujos objetivos eram identificar o assunto, o tema e a intenção comunicativa do texto, bem como fazer inferências e sintetizar a informação recebida.

A segunda questão, um item de correspondência, visava o reconhecimento de informação útil no texto audiovisual, assim como a interpretação e a síntese de informação recebida.

Na coluna A estavam numerados de 1 a 6 alguns locais por onde o Cavaleiro passou ao longo da sua viagem. Na coluna B os acontecimentos relevantes que tiveram lugar em cada um desses locais. Os alunos deviam ser capazes de associar cada um dos elementos de modo a obter afirmações verdadeiras.

Com a terceira questão, de resposta aberta, pretendia-se perceber se os alunos compreenderam o objetivo do vídeo.

Na quarta questão, os alunos tinham de sintetizar a informação recebida, recriando a rota do Cavaleiro. O exercício teve como principal função perceber se os alunos utilizaram, ou não, estratégias, sobretudo sócio-afetivas, na medida em que o que se pediu foi a rota completa do Cavaleiro da Dinamarca descrita ao longo do audiovisual apresentado.

O vídeo foi reproduzido três vezes. A primeira e a segunda vez com o objetivo de preencher o questionário, a terceira, com o objetivo de verificar as respostas dadas.

Nesta primeira atividade didática pretendia-se constatar, em primeira instância, se os alunos utilizavam algum tipo de estratégia para dar resposta ao questionário apresentado e se manifestavam dificuldades na compreensão de um texto audiovisual.

4.1.4.2. 2.^a Didatização | “Que Espetáculo!”

A segunda didatização realizou-se no dia 3 de maio de 2023 (Cf. Material I - Anexo 5) e coadunou-se com o tema da matéria lecionada no momento – o texto dramático. A tarefa de compreensão oral consistiu na audição de um texto de natureza informativa sobre o espetáculo teatral, o espaço onde se desenrola e os seus intervenientes (veja-se a transcrição do áudio no Anexo 6).

A atividade de compreensão oral foi concebida de forma diferente da primeira didatização, com o objetivo de levar os alunos a usarem determinadas estratégias de escuta. Assim, foi entregue aos alunos uma folha de apontamentos (disponível no material II do anexo 5), que deveriam completar durante a primeira audição do texto. Com a introdução desta etapa na realização da tarefa, procurava-se que os alunos mantivessem uma escuta ativa, selecionassem e retivessem a informação recebida, para que a resolução do questionário de compreensão oral não dependesse exclusivamente da capacidade de memorização.

Depois de distribuir a todos os alunos a folha de apontamentos, iniciou-se a primeira audição, exclusivamente para o seu preenchimento.

Num segundo momento, foi entregue aos alunos o questionário de compreensão oral. Este questionário continha um exercício inicial de escolha múltipla com cinco questões e um exercício de verdadeiro ou falso, com correção das frases falsas.

Nas questões de escolha múltipla esperava-se que os alunos selecionassem informação significativa de modo a responderem às questões relativas a informação de pormenor.

Seguiu-se um exercício de seleção verdadeiro ou falso. Cumulativamente, os alunos tinham de corrigir as afirmações falsas. Para a realização correta deste exercício tiveram de selecionar a informação significativa e fazer inferências.

No terceiro e último exercício, de resposta aberta, pedia-se aos alunos que explicassem a importância de alguns elementos do espetáculo teatral.

Como já foi referido, a primeira audição destinou-se exclusivamente ao preenchimento da folha de apontamentos. No decorrer da segunda audição, os alunos tiveram de responder ao questionário de compreensão e, por fim, na terceira audição, verificaram a adequação das suas respostas.

Terminada a realização do questionário de compreensão oral, entregou-se aos alunos um questionário de opinião, disponível no material III do Anexo 5. Os alunos teriam de refletir sobre a utilidade da folha de apontamentos como auxílio de memória para facilitar as respostas à tarefa pedida e sobre a dificuldade dessa mesma tarefa.

4.1.4.3. 3.^a Didatização | “A Conversa”

A terceira e última didatização realizou-se no dia 03 de maio de 2023 (o plano de aula consta do Anexo 5) e inseria-se no tema da matéria lecionada no momento – o texto dramático. a atividade de compreensão oral consistiu na audição de uma simulação de uma situação real de comunicação em que participavam dois intervenientes, a Maria e o João. O tema da conversa entre os dois amigos era a biografia de Alice Vieira e a sua obra “Leandro, Rei da Helíria” (a transcrição do texto encontra-se no Anexo 6).

Com o objetivo de identificar as metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da competência de compreensão oral dos alunos da turma em estudo e tendo em consideração as atividades previamente realizadas, nesta didatização concretizaram-se duas atividades de pré-audição (cf. Anexo 8), de modo a preparar os alunos para o exercício.

Na primeira atividade de pré-audição, a professora estagiária consciencializou os alunos para as particularidades da linguagem oral, bem como para as estratégias a utilizar ao longo da realização de uma atividade deste domínio. Registou-se no quadro a diferença entre “ouvir” e “escutar”, sendo que a primeira remete para uma atividade mecânica de perceção e a segunda implica atenção e compreensão do que está a ser dito.

Após esta introdução, foram explicadas algumas das particularidades da linguagem oral, que podem dificultar a compreensão da mensagem (por exemplo, a velocidade de fala, pronúncia...).

Após a atividade de pré-escuta, a professora estagiária passou a explicar, utilizando como exemplo a didatização anterior, a forma mais conveniente de preencher a folha de apontamentos.

Por fim, deixou uma indicação aos alunos referindo que, em muitas das atividades de compreensão oral, não é absolutamente necessário entender tudo aquilo que é dito, mas sim entender o suficiente para a realização da tarefa proposta, tornando-se a seleção de informação relevante e a ferramenta chave para o sucesso da compreensão.

A segunda atividade de pré-audição, destinou-se a convocar conhecimentos prévios dos discentes e consistiu numa sequência de perguntas e respostas, realizadas oralmente, sobre o tema tratado no texto a ouvir.

Seguiu-se a primeira audição, com o objetivo de preencher a folha de apontamentos. Em seguida, a professora estagiária apresentou o questionário a realizar e fez-se a segunda audição, com o objetivo de responder a esse questionário. No momento seguinte, ouviu-se o texto pela terceira vez para que os alunos verificassem as suas respostas.

No que respeita ao questionário de compreensão, que consta do Anexo 5 – material V, este dividiu-se em três exercícios.

O primeiro dividia-se em cinco questões de escolha múltipla, em que os alunos deveriam sintetizar a informação recebida e formular inferências, de forma a responderem corretamente.

No segundo exercício, um item de seleção verdadeiro ou falso, os alunos tinham de selecionar informação significativa e fazer inferências (à semelhança do primeiro), mas também de corrigir as frases que consideraram falsas.

Por fim, o terceiro exercício consistia num item de resposta aberta cuja resposta exigia uma justificação, pelo que os alunos tinham de selecionar informação relevante do texto áudio e de resumir e parafrasear partes do seu conteúdo.

Terminada a realização do questionário de compreensão oral, entregou-se aos alunos um questionário de opinião, disponível no material VI do anexo 5, em que os alunos teriam de refletir sobre a utilidade da folha de apontamentos como auxílio de memória para facilitar as respostas à tarefa pedida e sobre a dificuldade dessa mesma tarefa.

4.2. Resultados

Nesta secção, apresentam-se os resultados obtidos através dos diferentes instrumentos de recolha utilizados no estudo: questionário inicial, questionários de compreensão oral usados nas didatizações, questionários de opinião e questionário final. O tratamento destes dados passou pela elaboração de tabelas com os resultados e de gráficos, quando pertinente.

4.2.1. Questionário Inicial

O questionário inicial apresenta, como já referido, questões de resposta fechada (sim / não, escolha múltipla) e questões de resposta aberta, sendo que existem algumas questões de escolha múltipla em que os alunos podem adicionar alguma resposta que não conste na lista na opção “outro:”.

As perguntas de 1 a 5 do questionário, como se afirmou previamente, visavam conhecer os hábitos dos alunos relativamente ao consumo de produtos que envolvam a compreensão oral. Foram consideradas neste estudo as respostas de 11 alunos (aqueles que estiveram presentes nas três didatizações e realizaram todas as atividades).

A Figura 1. sintetiza os resultados obtidos:

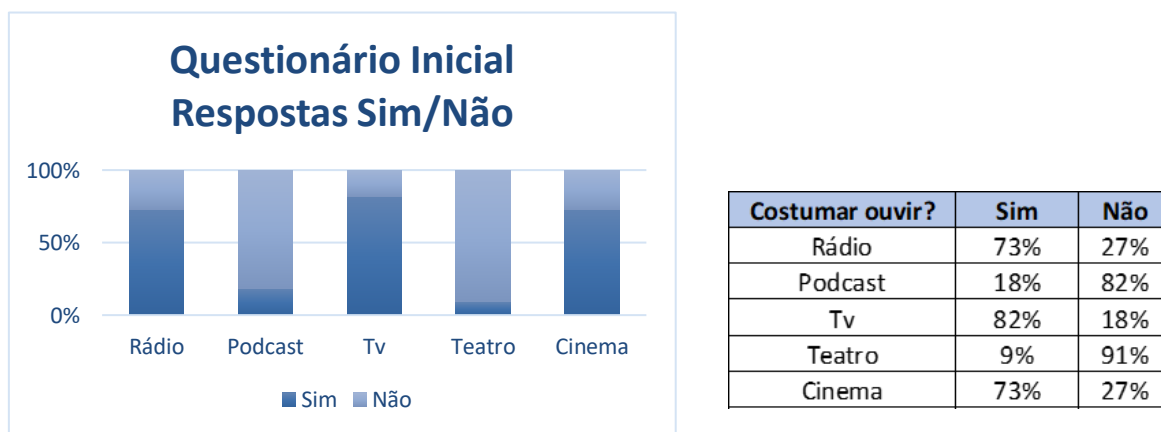


Figura 1: Respostas ao QdI

A observação dos resultados permite constatar que os meios de comunicação oral com que os alunos contactam mais frequentemente são a televisão (82%), o cinema (73%) e a rádio (73%). Os alunos que referem ouvir rádio fazem-no, essencialmente, no carro, sendo que a maioria dos alunos ouve estações de rádio que transmitem música. Constata-se, assim, que os meios de comunicação oral com que os alunos têm maior contacto são aqueles em que grande parte dos conteúdos não são apresentados em português (à exceção, talvez, da

televisão) e que, portanto, talvez não sejam usados como recursos para o desenvolvimento da compreensão oral.

Por outro lado, apenas dois alunos (18%) afirmam ouvir *podcasts* e a maioria desconhecia a existência deste conceito de conteúdo digital que consiste em arquivos de áudio *online*, normalmente organizado em episódios, abrangendo uma infinidade de modelos e conteúdos. Os dois alunos ouvintes de *podcast* referem ouvir o “podpah¹⁷” falado em português do Brasil. Ouvir *podcasts* oferece uma maneira versátil e conveniente de consumir informação e entretenimento, adaptada ao estilo de vida de qualquer pessoa, pela fácil acessibilidade, pelo baixo custo e pela conexão mais íntima entre o apresentador e o ouvinte. Além disso, pode permitir desenvolver capacidades de compreensão oral, como por exemplo, manter a atenção e o foco no que é falado durante um período considerável, orientando de forma natural o processo de compreensão ou aplicando inconscientemente técnicas de compreensão específicas, como inferências.

Também o teatro, género artístico particularmente adequado para o desenvolvimento de competências orais, é consumido por uma percentagem reduzida de alunos (9%).

Estas respostas evidenciam que os consumos de conteúdos de natureza oral preferenciais dos alunos não são os mais propícios ao desenvolvimento natural de estratégias de compreensão oral, que os poderiam ajudar nas tarefas da aula de Português.

As perguntas 6, 7 e 8 do questionário incidiam sobre hábitos e estratégias de abordagem a textos. Na Figura 2. apresentam-se os resultados relativos à pergunta 6.

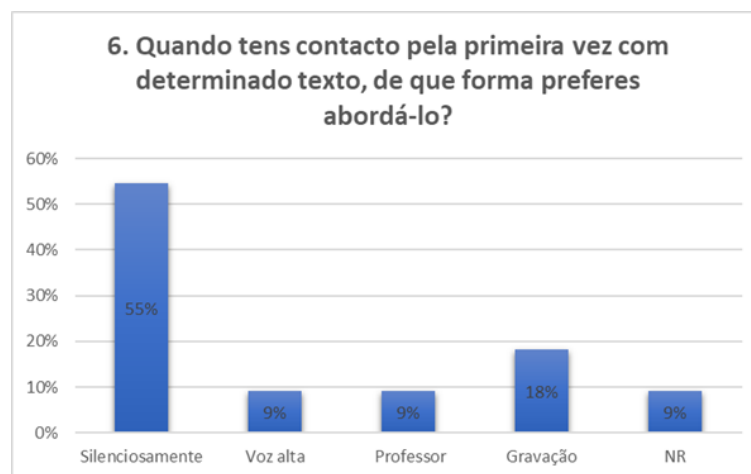


Figura 2: Preferências dos alunos ao abordar um texto pela primeira vez

¹⁷ O podcast *Podpah* foi o maior fenómeno da internet em 2021, tendo sido o mais ouvido no Brasil em todas as plataformas.

Como está patente no gráfico, 55% dos alunos prefere uma primeira abordagem aos textos feita através de leitura silenciosa, enquanto apenas 18% tem preferência pela audição da sua gravação (frequentemente os manuais disponibilizam as gravações dos textos a trabalhar). Apenas 9 % dos alunos prefere ler o texto em voz alta, percentagem idêntica à dos que preferem que seja o professor a realizar a leitura do texto. Em qualquer caso, verifica-se que a versão oral dos textos não é da predileção da maioria dos alunos para uma primeira aproximação aos textos, o que pode ser atribuído a um gosto pessoal, mas também a hábitos criados, por imposição externa, no ambiente escolar.

Para perceber se os alunos apresentam hábitos estratégicos de compreensão oral, questionou-se se, quando expostos a um exercício de compreensão oral, tiram apontamentos (pergunta 7.) e verifica-se que nenhum aluno recorre a esta estratégia, tendo 100% dos alunos respondido “não” à questão.

A pergunta 8. do questionário incidia sobre as estratégias específicas utilizadas pelos alunos para realizarem as atividades de compreensão oral na aula de Português. A síntese das respostas encontra-se na Figura 3.



Figura 3: Estratégias utilizadas pelos alunos num exercício de compreensão oral

Das três estratégias sugeridas no questionário – tomar notas, responder imediatamente, sublinhar –, verifica-se que a maioria dos alunos, cerca de 55%, responde às questões à medida que ouve o texto, isto é, apenas utiliza processos mentais para tentar encontrar a resposta correta, deixando estratégias metacognitivas (planificar, monitorizar...) de parte. Por outro lado, 36% dos alunos afirma escrever notas enquanto ouve o texto, o que contradiz os resultados da questão 7, em que todos responderam que não tiravam apontamentos ao ouvir o

texto. Apenas 9% dos alunos recorre à estratégia de sublinhar palavras num questionário de compreensão oral.

Estes resultados mostram que não há hábitos enraizados de recurso a estratégias metacognitivas para a realização de tarefas de compreensão oral, destacando-se o imediatismo dessa realização, que é menos propício à consolidação de saberes.

Por último, a questão 9., de resposta aberta, solicitava a indicação das dificuldades sentidas na realização de exercícios de compreensão oral. Não sendo adiantadas sugestões de resposta, verificou-se que não houve muita variação nas respostas apresentadas, havendo mesmo dois alunos que não deram qualquer resposta. Nos restantes alunos encontramos em quatro tipos de respostas diferentes: sem dificuldade, velocidade do áudio, problemas de transmissão do áudio (mais especificamente na qualidade do som) e dificuldades em acompanhar o que é dito (ou por rapidez na transmissão de informação ou porque enquanto os alunos respondem a uma questão deixam de ter tempo para responder às restantes). Na Figura 4. Sintetizam-se os resultados:

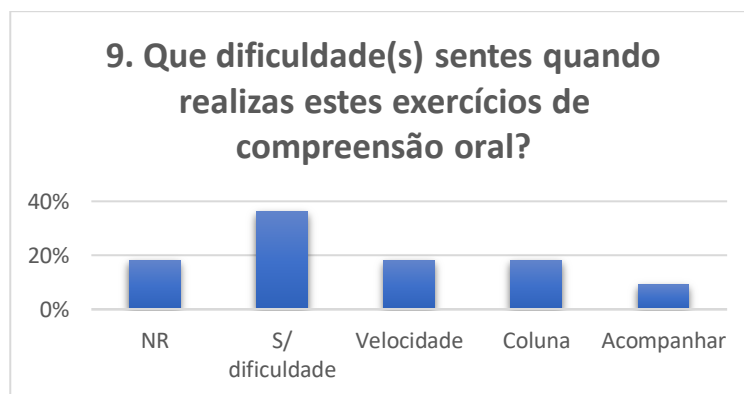


Figura 4: Dificuldades na realização de exercícios de compreensão oral

Como podemos observar no gráfico, a maioria dos alunos (36%) responde que os exercícios de compreensão oral não causam qualquer dificuldade (trata-se de uma perceção, que pode não corresponder à realidade). Por outro lado, os que revelam sentir dificuldades atribuem-nas essencialmente a fatores que não se prendem com a compreensão do conteúdo do texto em si. São referidos fatores de natureza técnica que condicionam audição e, conseqüentemente, a realização da tarefa, mas não diretamente por falta de competências de compreensão, são também apontados problemas relacionados com a velocidade do áudio (deduz-se que será a velocidade de elocução) e com o “acompanhamento” do texto oral. Ambos os fatores podem ocorrer em contextos de comunicação real e constituem, portanto, efetivos problemas de compreensão oral. Mas pode também denotar um efeito de tarefa: o

aluno não é capaz de processar a informação no tempo que lhe é dado para responder ao questionário que lhe é apresentado.

4.2.2. Didatizações

No decurso das didatizações, pensadas com o propósito de dar resposta às questões de investigação e atingir os objetivos definidos, os alunos responderam a questionários de compreensão oral, cujos resultados são apresentados nesta secção.

Recolhidos os trabalhos, foi feita a sua correção, atribuindo-se a cada pergunta uma das seguintes quatro possibilidades de avaliação: correta, errada, incompleta e não-respondida. Os resultados foram organizados em tabelas, das quais se obtiveram gráficos.

Consideremos, em primeiro lugar, os resultados globais dos três questionários, que se apresentam na Figura 5:

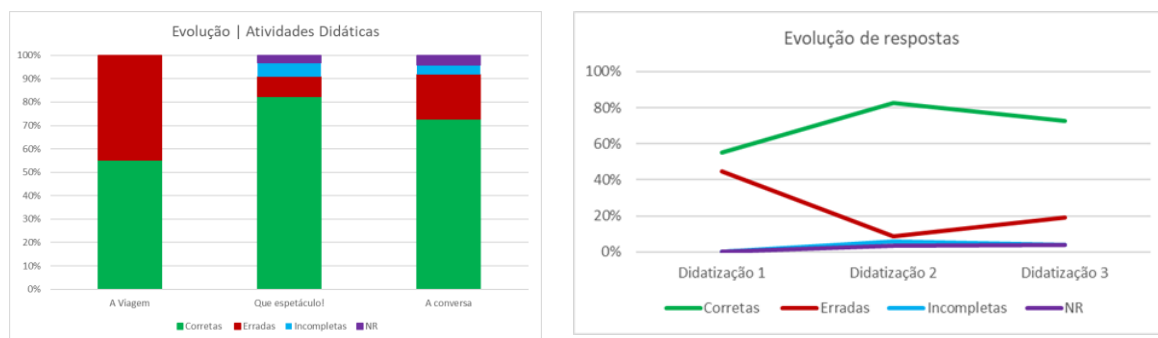


Figura 5: Resultados globais dos questionários de compreensão

Tendo em conta os dados globais, verificamos que os alunos obtiveram resultados positivos em todos os questionários de compreensão, considerando que o número de respostas corretas ultrapassa os 50%. No entanto, há diferenças significativas de resultados entre as três atividades.

No questionário da primeira didatização, “A Viagem”, a percentagem de respostas corretas ronda os 55,2%, sendo o valor mais baixo dos três. Nos questionários seguintes, os alunos alcançaram valores de respostas corretas consideravelmente mais elevados. Na segunda didatização, “O Teatro”, um texto de carácter informativo, observa-se o número mais elevado de respostas corretas, apresentando uma percentagem de 82,47%. Por fim, a atividade realizada na última didatização, “A Conversa”, apresenta 72,73% de respostas corretas.

No que concerne às categorias de avaliação das respostas, o contraste significativo existe entre respostas corretas e erradas, uma vez que é residual o número de incompletas e de

não respondidas (que surgem apenas nos questionários das didatizações 2 e 3, sobretudo em função do tipo de item apresentado).

Verifica-se, ainda, que o gráfico é esclarecedor quanto à maior dificuldade demonstrada pelos alunos na primeira didatização, em que o número de respostas erradas é mais elevado.

Na primeira didatização, foi trabalhado um texto audiovisual, do género narrativo, sobre a obra “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, que os alunos estavam a estudar no momento. Os conteúdos tratados no texto deveriam ser já do conhecimento dos alunos, o que deveria ser um fator facilitador da realização da atividade. No entanto, isso não ocorreu.

Podemos avançar com algumas hipóteses de justificação para este facto. Por um lado, temos de levar em conta que a atividade foi realizada em janeiro e talvez a experiência de trabalho com textos orais seja ainda reduzida. É de referir também que, neste momento, aos alunos não foram propostas ferramentas de apoio, como a folha de apontamentos, de que, nas aplicações didáticas seguintes, já dispunham. Não se pode descartar a hipótese de o uso das ferramentas de apoio ter tido influência na clara melhoria dos resultados (na ordem dos 20%) na segunda e terceira didatizações. Por outro lado, o facto de a atividade incidir sobre um texto audiovisual pode também contribuir para os resultados menos positivos. Os alunos podem ter maior dificuldade em compreender este tipo de texto, por insuficiente capacidade de articular a mensagem visual com a mensagem linguística.

É crucial considerar também outros fatores que podem impactar o desempenho nas três atividades, tais como as condições do meio ambiente (sala de aula) e os equipamentos utilizados. Considerando que as atividades foram realizadas em momentos distintos, é possível que o ambiente de sala de aula não tivesse as mesmas condições nas diferentes ocasiões. Além disso, foram utilizados equipamentos eletrónicos para que os alunos escutassem os textos e, muitas vezes, o equipamento utilizado não dispunha das melhores condições, havendo algum ruído na transmissão de informação.

A comparação dos resultados dos diferentes questionários, apesar de não serem claros os fatores que os condicionam, fornece ainda assim percepções pertinentes para orientar futuras iniciativas, de forma a levar os alunos a desenvolverem as suas competências de compreensão oral.

4.2.2.1 1.ª Didatização | “A Viagem”

A primeira didatização, como foi mencionado anteriormente, foi dedicada a um texto audiovisual de natureza narrativa, que sintetizava a viagem do Cavaleiro, na obra O Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Melo Breyner (cf. Anexo 4). A atividade de compreensão oral proposta consistiu na visualização do vídeo e na resolução de um questionário (ver secção 4.1.4.1.). Os resultados detalhados das respostas são apresentados no gráfico da Figura 6:

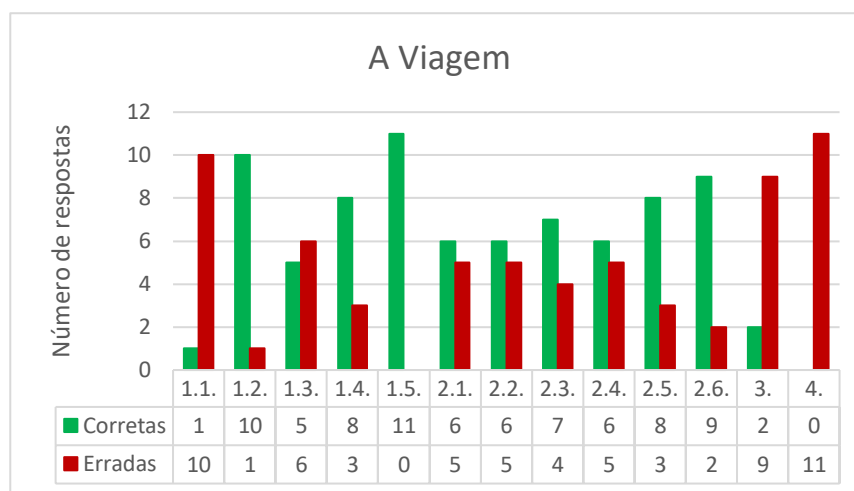


Figura 6: Resultados DICO

A observação do gráfico permite-nos constatar que há uma considerável variação nas respostas, havendo perguntas com 100% de respostas corretas e perguntas com 100% de respostas erradas. As questões em que os alunos revelaram maior dificuldade foram a 1.1. (O objetivo do Cavaleiro é...), 3. (Refere o objetivo principal do vídeo que acabaste de ver) e 4 (Descreve a rota realizada pelo Cavaleiro desde o momento em que sai de casa até ao momento em que chega a casa). Em todas foram muito poucos ou nenhuns (no caso da questão 4) os alunos que responderam corretamente. A análise do conteúdo das perguntas mostra-nos que, em 1.1. e, sobretudo, em 3., as respostas exigiam dos alunos algo mais do que buscar ao texto a informação e reproduzi-la sem qualquer tipo de transformação. A questão 3. exigia conhecimento prévio da obra, compreensão global do texto, algum grau de inferência e construção textual. O seu grau de dificuldade era, por isso, maior do que o das outras questões, que solicitavam informação de pormenor que se encontrava explícita no texto. A questão 4. requeria informação muito detalhada, tratando-se de um item de resposta aberta, mas com auxílio (uma lista numerada, indicativa do número de lugares a preencher). A sua realização exigia um elevado grau de atenção e capacidade de memorização de pormenores (na ausência de estratégias de registo de informação). Era expectável que houvesse razoável número de respostas incompletas, mas um resultado de 100% de respostas erradas é

totalmente inesperado. É possível que tenha havido outros fatores a determinar este resultado (falta de tempo, incompreensão da instrução).

Se considerarmos os diferentes tipos de item utilizados no questionário, verificamos que os itens de resposta aberta são aqueles que implicam mais dificuldades para os alunos. Entre os itens de escolha múltipla e de correspondência não parece haver uma diferença muito significativa. É certo que os resultados no item de correspondência são genericamente mais baixos (o que pode indiciar uma menor experiência dos alunos com este tipo de item), no entanto, o que parece ser verdadeiramente determinante para o sucesso na resposta é o tipo de informação solicitada: os alunos obtêm melhores resultados em questões que solicitam informação explícita no texto.

4.2.2.2. 2.^a Didatização | “Que Espetáculo!”

Na segunda didatização, o alvo da atividade de compreensão oral foi um texto informativo sobre o teatro, já que, naquele momento, a turma estava a estudar o texto dramático “Leandro, Rei da Helíria”, de Alice Vieira. Os resultados do questionário de compreensão apresentam-se no gráfico seguinte:

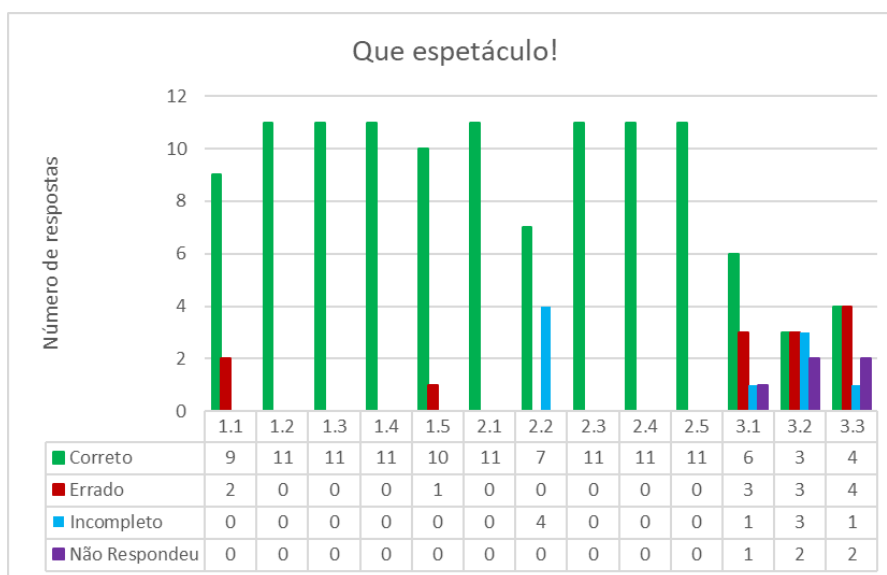


Figura 7: Resultados D2CO

A mancha gráfica do diagrama é bastante esclarecedora. As perguntas 1.1 a 2.5 revelam resultados muito positivos obtidos pelos alunos (algo menos em 2.2). Os maiores obstáculos foram encontrados nas perguntas 3.1 a 3.3. Os grupos de questões 1. (itens de escolha múltipla) e 2. (itens de seleção verdadeiro ou falso) requerem informação de pormenor explicitamente referida no texto. O grupo 3. (itens de resposta aberta) solicitava a

explicitação da importância de três componentes do espetáculo teatral, que os alunos deveriam depreender do texto. Os resultados são, como se pode verificar, muito mais baixos, sendo bastante reduzido o número de alunos que responde corretamente às questões. Das três, aquela a que mais alunos respondem corretamente é a 3.1, porque resposta à pergunta está mais explícita no texto do a dos outros dois itens do grupo.

Assim, a constatação mais óbvia que se pode fazer ao observar os resultados deste questionário é grande diferença entre os resultados de itens de seleção (sejam eles de escolha múltipla ou verdadeiro ou falso) e os itens de resposta aberta, constituindo estes últimos maior problema para os alunos. Além disso, confirma-se, mais uma vez, a maior facilidade de resolução de questões que incidem sobre informação explícita no texto (como expectável).

Nesta didatização, propôs-se aos alunos que, ao ouvirem o texto oral, preenchessem uma folha de apontamentos para registo de informação (cf. Anexo 5- Material II), para que a pudessem compreender melhor ao preencherem o questionário de compreensão. Com esta folha pretendia-se que os alunos anotassem um título possível do texto, o tema, as ideias principais e o vocabulário desconhecido. A folhas de apontamentos foram também recolhidas, juntamente com os questionários, para observar o uso que os alunos delas fizeram e se tinham cumprido o objetivo.

No que respeita ao item *título*, apenas dois alunos não o preencheram. Os outros indicaram títulos, com algumas variações, que incluem a palavra teatro, sendo o mais frequente (6 alunos) “O teatro”.

O preenchimento do item *tema* foi feito também por apenas 9 alunos, que foram muito sucintos na formulação escolhida (muitos apenas escreveram “teatro”). Há duas formulações pouco adequadas (“escolher uma história para fazer toda a cena e ambiente” e “teatro que vem do latim”).

O terceiro item da folha de apontamentos era o mais relevante para a realização da atividade de compreensão. O conteúdo dos documentos está organizado na tabela 5:

Ideias Principais	Aluno
O que acontece no teatro; quem comanda a peça; como decorre o teatro.	B
Como se preparar para um teatro e como é a caracterização do local onde se faz o teatro.	C
Podem enfeitar o palco para ficar parecido com a história.	D
Indicar o espaço onde é realizado o teatro; o que faz cada pessoa que lá está e o que se faz no camarim.	E
Estrutura de um teatro; preparação dos atores; pessoas que são precisas para preparar o espetáculo; explicar o que é o teatro. Tribuna: para convidados importantes.	F

Atoar ¹⁸	I
Onde se desenrola a ação dramática	M
Explicar como funciona o teatro	N
O que é e como funciona o teatro.	O
Não respondeu	L e H

Tabela 5: Resposta a "ideias principais" FaD2

A análise destes apontamentos revela que os alunos não compreenderam rigorosamente a finalidade da folha de apontamentos. Terão entendido este preenchimento como mais um exercício a ser avaliado pela professora e não como parte de uma estratégia de realização de uma atividade cognitiva. Depreende-se isso mesmo do facto de os alunos, com poucas exceções, terem anotado formulações muito genéricas, sem extrair do texto informação concreta sobre o tema (apenas o aluno F o fez).

Três alunos preencheram o item *vocabulário desconhecido*, sendo as palavras registadas “figurinista”, “compartimentos” e “tribuna”. O facto de os significados de “figurinista” e “tribuna” ser revelado no texto torna este preenchimento um pouco insatisfatório.

Nesta didatização, após a realização da atividade de compreensão oral, solicitou-se aos alunos que preenchessem um questionário de opinião (cf. Anexo 5 – Material VI), utilizado como ferramenta para perceber a perceção dos alunos sobre a atividade realizada (utilidade da folha de apontamentos, dificuldades sentidas). As questões e as respostas traduzem-se nos gráficos que se seguem.



Figura 8: Opinião sobre a FaD2

¹⁸ “Atoar” palavra transcrita diretamente da folha do aluno. Supõe-se que se trata da palavra ‘atuar’.

Relativamente à utilidade da folha de apontamentos e contrariamente à expectativa que tínhamos quando decidimos propô-la aos alunos, o número de respostas sim e não é quase equivalente. Vejamos as justificações apresentadas:

Se sim, porquê?	Aluno
Porque depois é mais fácil responder às questões.	B
Assim posso saber se é a resposta certa.	C
Eu não sabia o que era tribuna e agora sei.	D
Porque pude apontar pormenores importantes para fazer o questionário realizado.	F
Porque me ajudou a fazer as respostas que ouvi.	M
Porque ajudou a organizar as ideias.	O

Tabela 6: Justificação à resposta “sim” Fig.10

Se não, porquê?	Aluno
Porque estive sempre a ouvir e não aponte nada necessário.	E
É difícil.	G
Porque não precisei de olhar.	I
Porque não consegui escrever nada na folha de apontamentos.	L
Porque não me ajudou.	N

Tabela 7: Justificação à resposta "não" Fig.10

As justificações dos alunos que respondem “sim” prendem-se com a organização do conteúdo ouvido, na medida em que essa organização ajuda na resolução do questionário e correspondem ao que esperávamos. Já as justificações dos alunos que respondem “não” incidem sobretudo na dificuldade em tomar notas à medida que ouvem, o que revela a falta de experiência neste tipo de atividade. É interessante a resposta do aluno I, que revela não ter tido necessidade de recorrer à folha de apontamentos, o que nos permite depreender que captou e memorizou a informação necessária para responder ao questionário.

No que respeita à complexidade do questionário, a maioria dos alunos considerou-o fácil de compreender, o que significa que a informação presente no texto áudio foi processada de forma clara e eficaz.

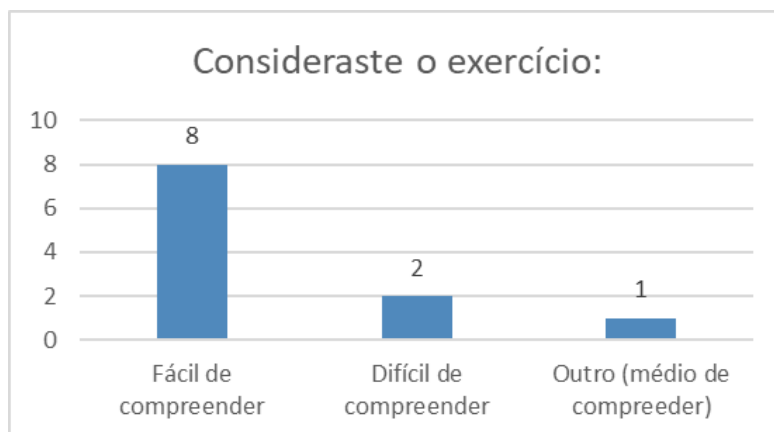


Figura 9: Dificuldade do questionário D2CO

A duração de um exercício desta natureza pode variar, dependendo de vários fatores, incluindo o nível de proficiência do grupo de alunos, a complexidade do material auditivo, a natureza das perguntas e o objetivo do exercício. No que respeita à duração, a maioria dos alunos considerou que se tratou de uma atividade curta. Deve referir-se que o texto áudio tinha a duração de 2 minutos, o que é considerado adequado para este nível de escolaridade. Ainda assim, dois alunos consideraram a atividade longa.

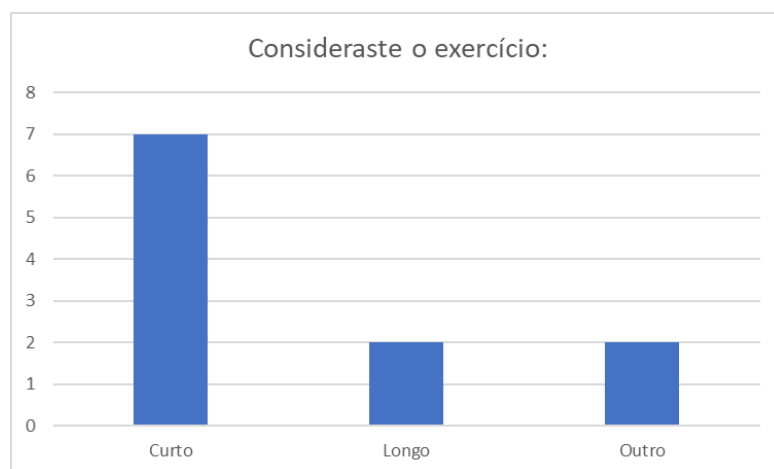


Figura 10: Duração D2CO

É praticamente unânime a opinião de que o texto contribuiu para a aquisição de conhecimento sobre o tema tratado, o que revela a perceção, por parte dos alunos, de que entenderam o seu conteúdo.

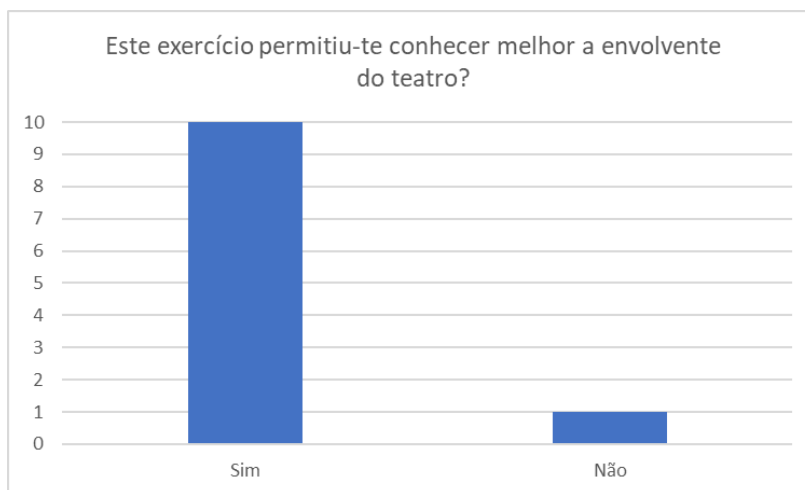


Figura 11: Objetivo D2CO

As justificações apresentadas para as respostas encontram-se nas tabelas seguintes:

Se sim, porquê?	Aluno
Porque fala de acontecimentos que nunca tinha ouvido falar	B
Consegue perceber como o teatro funciona	C
Porque já sabia algumas coisas, mas mesmo assim aprendi mais	E
Percebi como se organiza e como tudo funciona	F
Mais ou menos	G
Porque eu sabia um bocadinho e agora sei mais	I
Porque nunca tinha visto um teatro como este	M
Porque no texto explica	N
Fiquei a conhecer melhor	O
Sem resposta	D

Tabela 8: Justificação da resposta "sim" Fig. 13

Se não, porquê?	Aluno
Não consegui interpretar o áudio	L

Tabela 9: Justificação da resposta "não" Fig. 13

As respostas a este questionário corroboram os resultados da atividade de compreensão oral. Como indicámos anteriormente, os resultados desse questionário foram muito positivos. A perceção dos alunos relativamente à complexidade do exercício e à apropriação que fizeram do seu conteúdo está em consonância com esses resultados.

4.2.2.3. 3.^a Didatização | “A Conversa”

Na terceira didatização, trabalhou-se um diálogo entre dois interlocutores, construído pela professora estagiária, mas que pretendia simular uma situação real de comunicação. Enquadrado numa sequência didática sobre o texto dramático “Leandro, Rei da Helíria”, de Alice Vieira, o diálogo abordava a peça e a biografia da autora (Cf. Anexo 6). Os resultados do questionário de compreensão apresentam-se no gráfico seguinte:

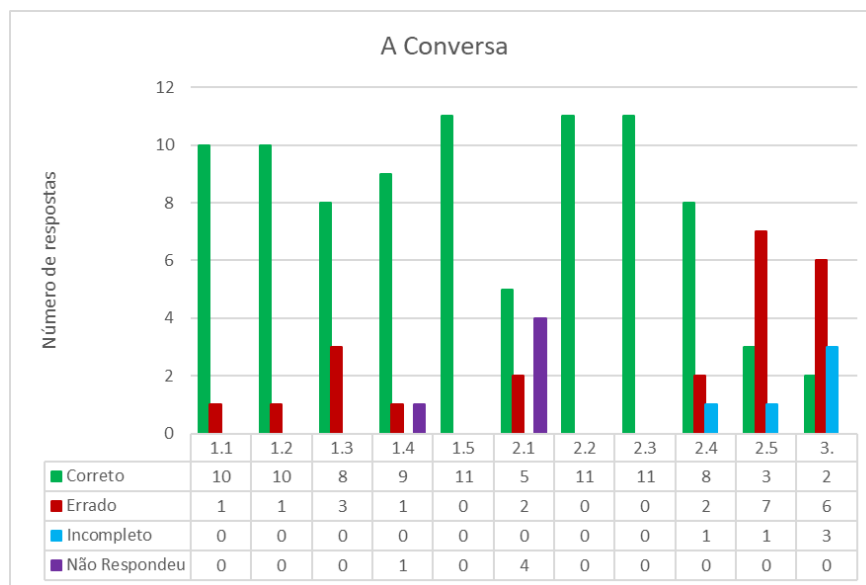


Figura 12: Resultados D3CO

A principal constatação a fazer a partir da observação dos resultados é que os itens dos grupos 1. e 2. (com exceção de 2.1 e 2.5) são aqueles em que mais alunos reponderam acertadamente, pelo que não houve dificuldade assinalável na realização dos exercícios. Ambos os grupos são constituídos por itens de seleção (de escolha múltipla, o grupo 1; de verdadeiro ou falso, o grupo 2.). A questão 3., em que as respostas erradas e incompletas superam amplamente as corretas, é um item de resposta aberta. Confirma-se o que já se tinha observado nos questionários de compreensão anteriores (e que era expectável, porque é uma atividade cognitiva mais complexa): as questões de resposta aberta constituem maior dificuldade para os alunos.

Tendo em conta o escopo das perguntas, verificamos, uma vez mais, que as questões mais problemáticas para os alunos foram aquelas em que a resposta não surge explicitamente no texto com as mesmas palavras usadas na pergunta. Atentemos na questão 2.1 (O João tem de ler a obra “Rosa, minha irmã Rosa”, de Alice Vieira), que consideramos de grau de dificuldade baixo. No entanto, há mais respostas erradas ou incompletas do que corretas. A afirmação é falsa, a referência à obra surge no texto, mas integrada na biografia da autora. É

claro, no texto, qual é a obra que o João tem de ler. Por que razão, então, há tanta dispersão de respostas? É possível que, quando as afirmações são falsas porque nada é dito no texto sobre elas, os alunos hesitem na classificação. A questão 2.5 (A autora nunca foi reconhecida pelo seu trabalho literário) revela algo semelhante. É aquela que obteve mais respostas erradas em todo o questionário. Trata-se de uma afirmação falsa e a informação do texto é clara relativamente ao seu conteúdo. No entanto, para responder corretamente, é necessário saber que ter a obra traduzida e ganhar prémios literários são formas de reconhecimento.

A questão 3., que causou dificuldades aos alunos, além de ser uma questão de resposta aberta, que exige construção textual, exige também que se façam inferências. Essas serão as causas que justificam os resultados obtidos.

Também nesta atividade didática se propôs que os alunos preenchessem uma folha de apontamentos, à medida que ouviam o texto.

Os alunos atribuíram títulos adequados ao texto. Relativamente à identificação do respetivo tema, as respostas apresentaram alguma variação na formulação, como se pode observar na tabela abaixo:

Tema	Aluno
Livro de Alice Vieira, sobre o livro que estavam a ler.	B
Ler o livro e fazer uma biografia do livro.	C
Saber o livro que a professora de português indicou ao aluno.	D
Alice Vieira; Livros que escreveu; Sua biografia.	E
Livro "Leandro, rei da Helíria" e história de Alice Vieira.	F
Sobre Alice Vieira.	G
Livros.	I
Biografia de um livro.	L
A professora de português mandou ler um livro.	M
Conversa de amigos.	N
Alice Vieira.	O

Tabela 10: Respostas a "tema" FaD3

Nesta didatização, verificou-se que houve mais cuidado no registo de ideias principais do texto, tendo grande parte dos alunos incluído mais informação e informação mais concreta neste item da folha de apontamentos. Na tabela abaixo estão registadas as informações relevantes:

Ideias Principais	Aluno
Quem é Alice Vieira, quão bem faz ler.	B
Alice Vieira; 1943; Nasceu em Coimbra e foi educada pelos tios; tem dois filhos; faz crónicas.	C
Livro; conhecimento; força das palavras	D
1943 em Lisboa, foi criada pelos tios, só estudou numa	E

escola a partir do 5.º ano; 14 enviou um texto; diário de lisboa; colaborou muitos anos com o diário; começou a escrever por causa dos filhos	
A professora de português dele disse para ele ler um livro; Nome da autora: Alice Vieira, nasceu em 1943 em Lisboa e foi educada pelos tios; licenciou-se em filologia germânica mas queria ser jornalista, teve dois filhos com um jornalista; escreveu para o jornal popular e jornal de notícias; só começou a escrever por causa dos filhos; teve obras traduzidas para várias línguas; ler estimula o raciocínio; o livro que o João tem que ler aborda temas como: a aparência e a essência; aprendeu a ler sozinha; o João tinha de ler o livro "Leandro, Rei da Helíria"; ler ativa o cérebro; aumenta a imaginação, aumenta o vocabulário, entre muitas outras coisas.	F
Não respondeu	G e I
Nasceu em 1943 em Lisboa; foi educada pelos tios; colaborou muitos anos com revistas ativas	L
Não encontro nenhum livro desses. Os seus filhos pediram para ler um livro. Escreveu romances e poemas, ficou interessado por ler o livro que a professora mandou.	M
Alice Vieira; 1943 lisboa; educada pelos tios; "rosa minha rosa"	N
Ler um livro; 1943; educada pelos tios; 5.º ano; os tios levavam-na ao teatro; aprendeu a ler sozinha; ia ser publicado o seu texto; tem 2 filhos; trabalhou no jornal; nunca quis ser escritora; ganhou vários prémios; a força das palavras.	O

Tabela 11: Resposta a "ideias principais" FaD3

Neste item, deve-se realçar as anotações do aluno F, que selecionou com precisão um conjunto de informações indispensáveis à resolução do questionário de compreensão. É verdade que há ainda alunos que revelam não entender a finalidade desta atividade (por exemplo, os alunos D e M). No entanto, a maioria deles faz anotações relevantes para a realização do questionário de compreensão oral e demonstra ter tido em conta não só a experiência anterior, mas também as informações e orientações dadas pela professora no momento de pré-escuta.

Na terceira didatização, tal como na segunda, foi pedido aos alunos que preenchessem um questionário de opinião (cf. Anexo 5 – Material VI) depois da resolução da atividade de compreensão oral, com o objetivo de aferir as suas perceções relativamente à complexidade do exercício.

Contrariamente ao que ocorreu na didatização anterior, nesta, uma expressiva maioria de alunos reconheceu a importância da folha de apontamentos, como se observa no seguinte gráfico:

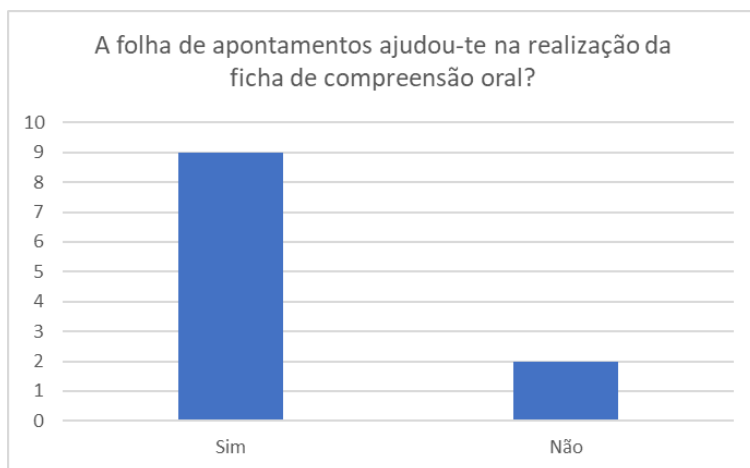


Figura 13: Opinião sobre a FaD3

As justificações apresentadas constam da tabela abaixo:

Se sim, porquê?	Aluno
Porque depois é mais fácil responder às questões.	B
Ajudou-me a compreender e a interpretar	C
Não sei.	D
Pude apontar apontamentos importantes que podia esquecer.	E
Mais ou menos.	G
Olhei algumas vezes e ajudou-me.	I
Sim, ajudou-me muito a compreender o texto.	M
Escrevi algumas coisas importantes.	E
Precisei da folha para responder a algumas perguntas.	F

Tabela 12: Justificação à resposta “sim” Fig.13

Se não, porquê?	Aluno
Não sei.	N

Não sabia o que escrever.	O
---------------------------	---

Tabela 13: Justificação à resposta “não” Fig.13

As justificações para a resposta “sim” não são muito explicativas, mas podemos depreender do que foi escrito que o registo escrito foi importante para a recuperação posterior da informação. Os alunos que responderam não parecem continuar a não perceber a finalidade da tarefa.

Uma larga maioria dos alunos considerou a atividade fácil.

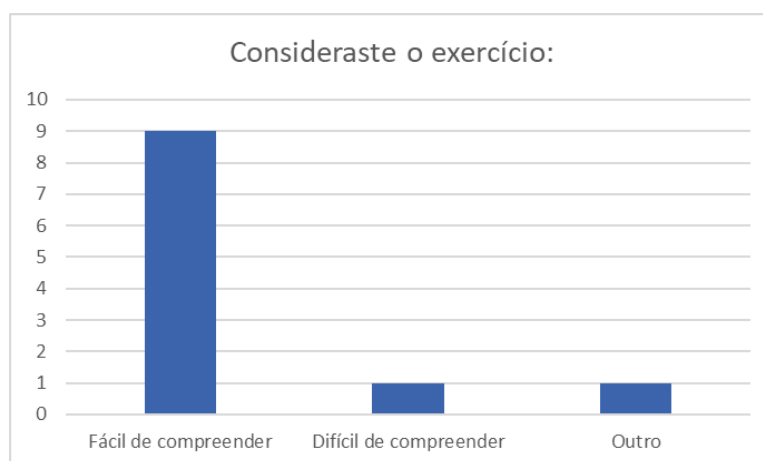


Figura 14: Dificuldade do questionário D3CO

Assim, genericamente, podemos dizer que a mensagem transmitida no texto áudio foi processada eficientemente. Os discentes sentiram que a retenção da informação foi suficiente para a realização das tarefas solicitadas no questionário de compreensão oral. Por outro lado, um aluno considerou o exercício difícil de compreender, podendo haver vários fatores que determinam esta opinião, tais como: conteúdo totalmente desconhecido para o aluno; falta de compreensão no que é dito; falta de prática na realização de exercícios de compreensão oral, que podem exigir habilidades que os alunos não possuem ou que não foram adequadamente desenvolvidas; exercícios que exigem um raciocínio mais avançado como a aplicação de conceitos complexos e desafiadores. O aluno B respondeu “outro”, justificando com “às vezes não se percebia bem as palavras”. De facto, tratando-se de uma gravação amadora, a qualidade do som não era muito boa.

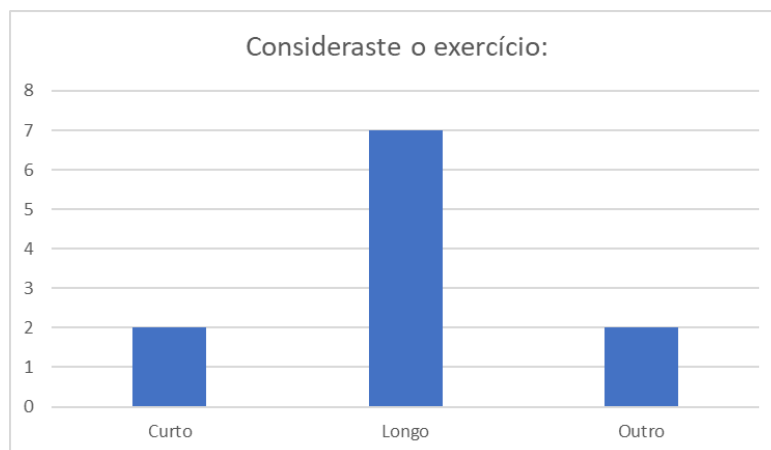


Figura 15: Duração D3CO

Tendo em consideração a duração, a maioria dos alunos achou que a atividade foi longa, apenas dois alunos a consideraram curta e outros dois consideraram-na de duração média. O áudio tem a duração de três minutos e dezoito segundos, o que não julgamos inadequado para este nível de ensino.

Também nesta didatização os alunos reconheceram o contributo do texto para a aquisição de conhecimento sobre o tema tratado, pelo que é legítimo concluir que é entendimento dos alunos que compreenderam o seu conteúdo.

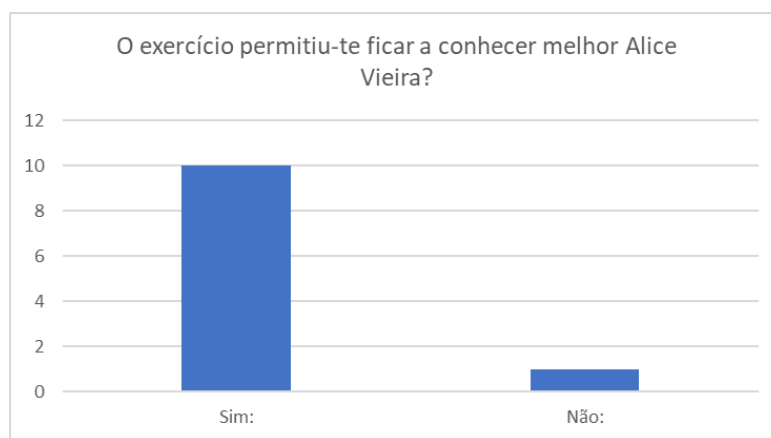


Figura 16: Objetivo D3CO

As justificações apresentadas para as respostas encontram-se nas tabelas seguintes:

Se sim, porquê?	Aluno
Porque fala bastante sobre Alice Vieira no texto.	B
Já sei mais um bocado sobre ela.	C
Porque sei mais sobre ela.	D
Fiquei a conhecer melhor a história de vida dela.	E
Eu não conhecia Alice Vieira.	I
Porque obtive mais conhecimentos sobre ela.	L

Porque eu não sabia quase nada dela e agora já sei.	M
Porque falou dela no áudio.	N
Porque não sabia nada sobre ela, só sabia que escrevia livros.	O

Tabela 14: Justificação da resposta “sim” Fig.21

Se não, porquê?	Aluno
Não percebi quase nada.	G

Tabela 15: Justificação da resposta “não” Fig.20

Tal como ocorreu na segunda didatização, as respostas a este questionário estão em consonância com os resultados da atividade de compreensão oral, que foram globalmente positivos. A perceção dos alunos relativamente à complexidade do exercício e à apropriação que fizeram do seu conteúdo está em conformidade com esses resultados.

4.2.3. Questionário Final

O questionário final, aplicado no dia 8 de maio de 2023, teve como objetivo, por um lado, obter informação sobre a forma como os alunos dedicam o seu tempo à disciplina de português e, por outro, identificar os domínios em que sentem mais dificuldades (cf. Anexo 7).

Como se pode observar no gráfico abaixo, 91% dos alunos dedica menos de 3 horas por semana ao estudo desta disciplina. Não existe um tempo ideal para dedicar ao estudo da disciplina de português comum a todos os alunos. Isso depende de vários fatores, incluindo o nível de desempenho do aluno, os seus objetivos e as suas características individuais.

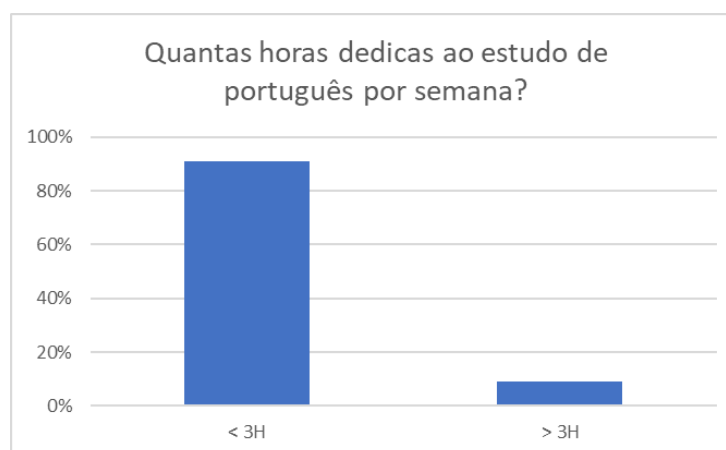


Figura 17: Horas dedicadas ao estudo de português por semana

Considerando agora as questões relativas à compreensão oral, os gráficos que se seguem dão-nos informação relevante, a ter em conta na planificação de atividades para estes alunos.

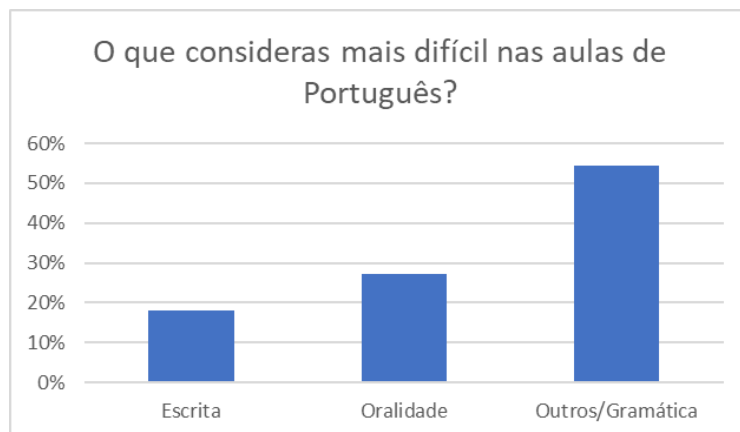


Figura 18: Dificuldades na aula de Português

Os resultados desta pergunta são interessantes, pois parecem refletir o facto de o trabalho em sala de aula de Português ser predominantemente sobre textos escritos, o que tem como resultado a perceção, por parte dos alunos, de maior competência nesse domínio. Por outro lado, é também interessante verificar a consciência que os alunos têm das suas limitações no domínio da gramática.

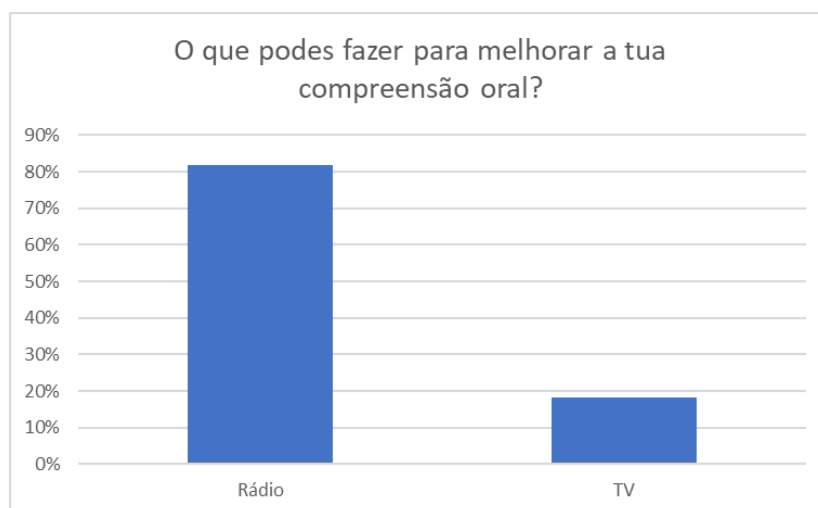


Figura 19: O que pode fazer o aluno para melhorar a compreensão oral

Na resposta a esta questão, nenhum aluno adiantou outras possibilidades, além das que foram sugeridas na pergunta. As respostas obtidas, que remetem para uma clara preferência pela rádio, refletem, muito provavelmente para a formulação da segunda sugestão: “Ver e

ouvir o telejornal”. Os resultados mostram nitidamente o desinteresse por esse tipo de conteúdo.

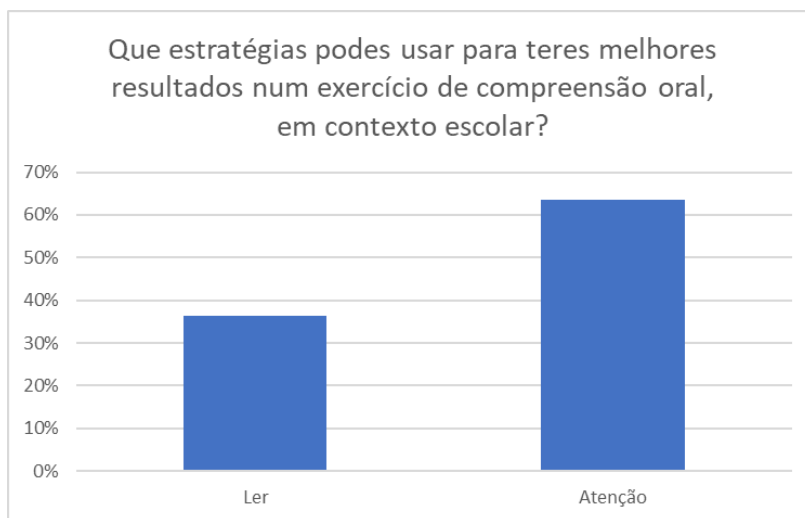


Figura 20: Estratégias para melhorar a compreensão oral

Com o propósito de melhorar os resultados no que respeita a exercícios de compreensão oral em contexto escolar, questionam-se os alunos acerca de procedimentos que consideram ser mais adequadas. Podemos verificar que 64% dos alunos considera que deve melhorar a atenção durante a realização de um exercício para conseguir melhorar os resultados. Os restantes 36% dos alunos sentem que ler de forma a adquirir mais vocabulário é, também, uma estratégia para melhorar os resultados nos exercícios de compreensão oral em contexto escolar. Nenhum aluno adianta outras estratégias, além das sugeridas.

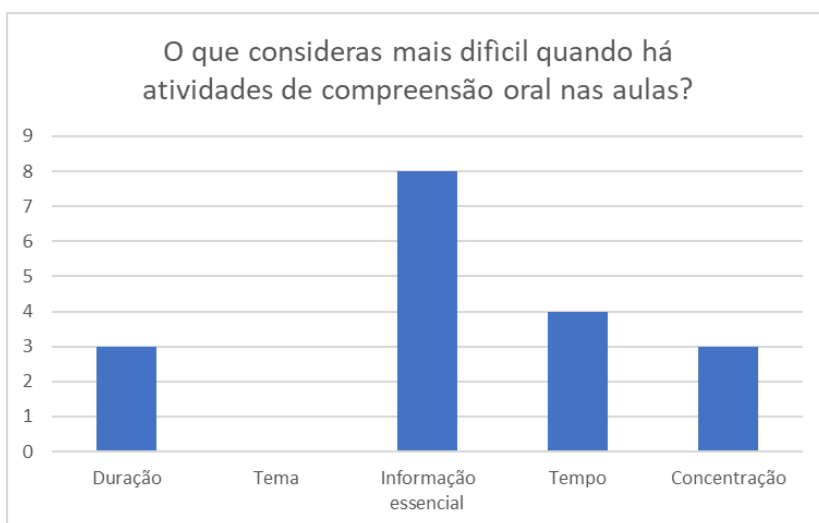


Figura 21: Dificuldades em atividades de compreensão oral

Quando questionados acerca das dificuldades com que se deparam ao realizarem atividades de compreensão oral, entre os onze alunos em estudo, oito (72,7%) consideram que o mais difícil é selecionar a informação essencial. A segunda maior dificuldade referida é a que remete para o tempo disponível para a realização da tarefa referida por quatro alunos (36%). A duração do áudio constitui dificuldade para três alunos (27%), o mesmo número que faz referência à concentração requerida como obstáculo à realização bem-sucedida deste tipo de atividade. É de realçar o nível de consciência das capacidades e competências manifestado pelos alunos, sobretudo no que respeita àquela que é identificada como a maior dificuldade.

Por último, os alunos reconheceram, unanimemente, a importância das atividades de compreensão oral e da sua realização recorrente nas aulas de Português.

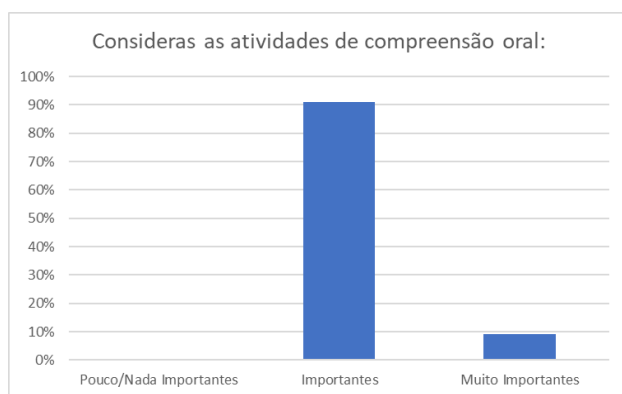


Figura 23: Importância das atividades de compreensão oral



Figura 22: Importância da realização de atividades de compreensão oral ao longo do ano letivo

As respostas a este questionário final permitiram identificar perceções dos alunos relativamente ao domínio da compreensão oral e da sua competência nesse domínio, informações importantes para delinear estratégias de trabalho futuras com estes alunos. A sua aplicação no final do trabalho prático realizado permite obter dos alunos respostas mais pensadas e mais informadas. Daí a sua relevância.

4.3. Considerações finais

O trabalho empírico levado a cabo durante o tempo de estágio incidiu sobre a compreensão oral na aula de Português. A pesquisa realizada pretendia responder às seguintes perguntas de investigação: 1. “Que estratégias desenvolvem os alunos para interpretar uma mensagem oral?”; 2. “Que processos utilizam para melhorar as suas competências de descodificação de mensagens orais?”; 3. “Que dificuldades manifestam os alunos nas tarefas

de compreensão oral?"; 4. "Que tipo de atividades pode o professor fazer para estimular o desenvolvimento da compreensão oral nos alunos?".

Tendo em conta os resultados obtidos, é possível responder às duas primeiras questões: os alunos, normalmente, utilizam a escuta ativa como única estratégia de compreensão oral, ou seja, concentram-se atentamente no que é dito para garantir, ou tentar garantir, uma compreensão que lhes permita responder às questões colocadas. A maioria dos alunos ouve o áudio e responde ao questionário à medida que o áudio decorre, muitos deles referem que, ao responder a uma questão, as restantes ficam comprometidas devido à falta de tempo e de atenção à informação dita enquanto se ocupam com respostas. Percebemos que os alunos não se preocupam em fazer antecipações, estes poderiam antecipar possíveis respostas ou tópicos com base no contexto da pergunta. Os alunos, assim, tendem a usar a escuta como única estratégia de compreensão oral, o que acarreta dificuldades no processamento de informação, e precisam de ser estimulados para utilizarem estratégias diversificadas, de forma a que melhorem as suas competências de compreensão e, conseqüentemente, os seus resultados.

Na primeira atividade didática – “A Viagem” –, nenhum aluno realizou anotações que pudessem permitir, posteriormente, a recuperação e organização de informações relevantes. Também é importante não esquecer que estamos perante um conteúdo audiovisual, podendo este facto ter influenciado o nível de atenção dos alunos. O conteúdo audiovisual para compreensão teve a duração de 2 minutos e 28 segundos, tratando-se de um texto de natureza narrativa.

Na segunda atividade didática - “Que Espetáculo!” -, os alunos foram expostos à utilização de uma folha de apontamentos que lhes permitiu tirar notas, organizando as informações necessárias em diferentes tópicos. Os resultados desta didatização foram francamente positivos relativamente aos resultados da primeira, o que nos leva a crer que o novo processo introduzido (FaD2) surtiu o efeito pretendido. Percebemos, através dos resultados do QoD2, que os alunos se dividem quanto à utilidade da folha de apontamentos. O exercício apresentou uma duração de dois minutos e os alunos consideraram-no como “curto” e “fácil”. O texto oral trabalhado era informativo.

Na terceira atividade didática – “A Conversa” –, os resultados apresentam-se positivos quanto à utilidade da folha de apontamentos; mais alunos reconhecem a sua utilidade e mais alunos souberam preenchê-la devidamente, quando comparado à atividade anterior. Assim, apesar de considerarem a atividade de fácil compreensão, consideraram o exercício longo (com 3 minutos e 18 segundos). Importa referir que, nesta atividade didática, se introduziu um

novo processo, tendo sido realizada uma atividade de pré-audição, e os resultados, comparados à primeira atividade didática, “A Viagem”, que não contou com nenhuma atividade de pré-escuta nem com folha de apontamentos, foram substancialmente mais positivos. As atividades de pré-escuta são importantes para familiarizar os aprendentes com, por exemplo, o tema ou o vocabulário- específico necessário à compreensão do texto e resolução do questionário. Além disso, a leitura das questões antes de iniciar a audição é, também, de extrema importância, por esclarecer o aluno sobre o objetivo da atividade, permitindo-lhe direcionar a sua atenção.

No que respeita às dificuldades que os alunos manifestam na realização de tarefas de compreensão oral, destacam-se a falta de atenção, a dificuldade em distinguir a informação essencial da informação secundária, a escassez de vocabulário.

Neste sentido, o professor deve estar consciente de que tem de ajudar os alunos a desenvolverem capacidades de compreensão oral e, para isso, deverá pensar em atividades adequadas ao perfil da turma que leciona. No presente estudo de caso, propuseram-se atividades constituídas por textos de diferentes naturezas, durações, interlocutores, de forma a expor os alunos a diferentes entoações, sotaques, ritmos, contextos e estilos de linguagem.

Há, no entanto, várias competências a trabalhar na sala de aula e, conseqüentemente, o tempo que se pode dedicar ao desenvolvimento da compreensão oral não é o desejável. Assim, não foram exploradas outras atividades que podiam dar continuidade a este estudo, como por exemplo: jogos de escuta ativa, moderação de debates e audição de materiais autênticos, da mesma forma que não foram exploradas muitas das possíveis estratégias de compreensão oral.

Conclusão

Ao longo deste relatório foi descrito um estudo de caso científico-didático, realizado numa turma de 7.º ano numa escola de Coimbra, que teve como desígnio identificar as dificuldades dos alunos no que respeita à compreensão oral e, através da implementação de algumas estratégias, melhorar os resultados dos alunos neste domínio.

Graças ao questionário de diagnóstico realizado no início do estudo, verifiquei uma atitude menos positiva dos alunos em relação ao treino estratégico da compreensão oral no processo de ensino, pois a maior parte dos alunos não o considerava necessário.

Com base nos resultados analisados, entendo que a intervenção foi bem-sucedida, porque atingi os objetivos e respondi às questões inicialmente propostas, essencialmente porque promovi a formação de alunos mais motivados e mais autónomos na realização de tarefas de compreensão oral.

A fase de diagnóstico permitiu-me identificar e compreender as dificuldades dos alunos, pelo questionário inicial, através de observação de aulas e de tarefas de compreensão oral realizadas nos primeiros testes de avaliação de conhecimentos. Com estes instrumentos, percebi que estratégias seguir para dar resposta ao meu primeiro objetivo: identificar as capacidades de interpretação e compreensão de mensagens orais em diferentes tipos de texto.

Seguidamente, na fase de realização das atividades didáticas e considerando o programa da disciplina, idealizei e apliquei tarefas de compreensão oral, não esquecendo as características do grupo de alunos a quem essas tarefas se dirigiam. Para cada atividade de compreensão oral levada a cabo, insisti na importância de estratégias metacognitivas e cognitivas. Deste modo, consciencializei os alunos para a necessidade de utilização de diferentes tipos de estratégias que lhes permitissem aumentar o nível de compreensão de mensagens orais. Os alunos refletiram, através dos questionários de opinião, sobre a utilização das estratégias implementadas e sobre as dificuldades sentidas na sua realização, tomando consciência de todo o processo, o que contribuiu para o desenvolvimento da sua autonomia.

Não obstante o sucesso deste estudo, houve limitações e dificuldades que convém igualmente destacar: a primeira limitação foi o atraso no início do estágio, pois limitou o tempo disponível para conhecer a turma e adequar os materiais; a segunda limitação prende-se com o número reduzido da amostra, visto que apenas 11 alunos realizaram todas as atividades pedagógicas realizadas ao longo da Prática Pedagógica, comprometendo, assim, extrapolação das conclusões para grupos idênticos; a terceira limitação prende-se com o facto de os alunos não terem capacidade de se autoavaliarem no que concerne ao desempenho na compreensão oral, pois não tinham consciência das suas reais dificuldades. Essa

consciencialização verificou-se no final da intervenção didática em que os alunos se inteiraram das dificuldades, percebi-o pelas respostas aos questionários de opinião. Este facto faz-me pensar que antes de apresentar aos alunos o questionário inicial de diagnóstico, devia ter feito uma atividade-piloto que consciencializasse os alunos, logo à partida, das suas limitações. O treino estratégico da compreensão oral é importante, no entanto, parece-me oportuno um estudo mais alargado, tanto no que respeita ao tempo, como na amostra.

Seria, também, pertinente apresentar um estudo individual da evolução dos alunos que compõem a amostra, fazendo uma descrição detalhada do seu desempenho ao longo da realização das atividades didáticas e da introdução de novas estratégias. De futuro, seria um trabalho interessante para ajudar os alunos a colmatar as suas falhas, de forma individualizada.

Não posso deixar de referir que o fator tempo, sendo este escasso, causa uma certa pressão na fase de intervenção do estudo.

Contudo, sem estas limitações e dificuldades, o Estágio Pedagógico Supervisionado e, consequentemente, este Relatório de Estágio não se revelariam tão desafiantes, importando referir que a aprendizagem não se verifica somente com base no sucesso.

Enquanto futura professora, alarguei os meus conhecimentos científico-didáticos, uma vez que, para ensinar, tive de estudar e pesquisar, de modo a munir-me de conhecimento e assim transmiti-lo aos meus alunos, esclarecendo, também, todas as dúvidas colocadas. Ganhei um olhar mais crítico e reflexivo sobre o processo de ensino/aprendizagem e os seus intervenientes.

Referências Bibliográficas

Berges, M. G. T. (2008). La Comprensión Auditiva in In J. Sánchez Lobato & I. Santos Gargallo (Dir.), *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)* (pp. 899-915). Sociedad Española de Librería.

Camões, L. V. de. (1982) *Os Lusíadas*. Org. Emanuel Paulo Ramos. Porto Editora.

Chomsky, N. (1965). *Aspects of the Theory of Syntax*. MIT Press.

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de análise*. Universidade Aberta.

Duarte, J. B. (2008). Estudos de caso em educação: Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*, 11(11), 113-132.

European Commission (2018). *Proposal for a council recommendation on key competences for lifelong learning*. Brussels: European Commission. Disponível em: <http://ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2018/EN/COM-2018-24-F1-EN-MAIN-PART-1.PD>.

Faria, V. M. S. (2009). *Oralidade na aula de línguas: desenho de materiais*. [Dissertação de Mestrado Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20132>.

Ferraz, M. J. (2007). *Ensino da Língua Materna*. Caminho.

Luna, E. (2016). Abordagem da oralidade na formação inicial de profissionais da educação: um estudo num segundo ciclo profissionalizante de Bolonha em Portugal. In C. M. Sá & E. Luna, *Transversalidade V: Desenvolvimento da oralidade* (pp. 23- 154). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/16090>

Matos, J. F., & Pedro, A. (2011). O estudo de caso na investigação em educação - em direção a uma reconceptualização. In C. S. Reis & F. S. Neves (Coords.) *Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* (pp. 583-587). Instituto Politécnico da Guarda.

Martins, G. d'O. (coord.), et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação. Disponível em: <http://dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>

- Martins, S. C. L. (2012). *A compreensão oral nas aulas de línguas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. RepositoriUM. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24086>.
- Mousinho, R., Schmid, E., Pereira, J., Lyra, L., Mendes, L., & Nóbrega, V. (2008). Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. *Revista Psicopedagogia* 25(78), 297-306. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n78/v25n78a12.pdf>.
- Morgado, J. C. (2019). *O estudo de caso na investigação em educação* (4a ed.). De Facto Editores.
- Morgado, J. C., & Osório, A. (2021). O estudo de caso na investigação em educação e a inadiável simbiose entre o analógico e o digital. In A. Nobre, A. Mouraz & M. Duarte (Orgs.) *Portas que o digital abriu na investigação em educação* (pp. 95-107). Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/11415>
- O'Malley, J. M., & Chamot, A. U. (1990). *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. Cambridge University Press.
- Saramago, J. (1998). *Cadernos de Lanzarote, Diário V. Caminho*.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Universidade Aberta.
- Ur, P. (2013). *Teaching Listening Comprehension*. Cambridge University Press.
- Vandergrift, L. (2008). Learning strategies for listening comprehension. In S. Hurd & T. Lewis (Eds.) *Language Learning Strategies in Independent Settings* (pp. 84-102). Multilingual Matters. <https://doi.org/10.21832/9781847690999>.
- Viana, F. L., Guerreiro, P. & Freitas, M. J. (2011). *O conhecimentos da língua: percursos de desenvolvimento*. Ministério da Educação.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (5.^a edição). Bookman.

ANEXOS

Anexo 1 | Questões da atividade de sensibilização e reflexão realizada numa turma de 7.º ano**PESSOAL:**

1. Sinto-me desmotivado quando venho para a escola?

_____ _____

2. Na escola tenho amigos verdadeiros.

_____ _____

3. Gostava de ser melhor do que aquilo que sou.

_____ _____

4. Faço por ser uma melhor versão de mim mesmo a cada dia que passa.

_____ _____

5. Sinto que não dou motivos aos meus enc. de educação para se orgulharem de mim.

_____ _____

6. Sinto-me acarinhado no local em que vivo.

_____ _____

7. É na escola que esqueço os meus problemas.

_____ _____

8. Já magoei alguém e sinto-me culpado por isso.

_____ _____

9. Tenho um segredo que nunca contei a ninguém.

_____ _____

10. Já perdi alguém importante na minha vida.

_____ _____

PROFESSOR

1. Vejo o professor como um amigo.
_____ _____
2. Reconheço que o professor sofre com o mau comportamento dos alunos.
_____ _____
3. Acho que o professor me quer prejudicar.
_____ _____
4. O professor não compreende os nossos problemas.
_____ _____
5. Fico chateado quando o professor me chama a atenção.
_____ _____
6. Importo-me com o que o professor sente.
_____ _____
7. Tento agradar o professor.
_____ _____
8. Respeito o professor.
_____ _____
9. Ajudaria um professor se percebesse que ele precisaria de ajuda.
_____ _____
10. Reconheço que o professor poderá ter problemas iguais aos meus.
_____ _____

SALA DE AULA

1. Os meus problemas influenciam o meu comportamento na sala de aula.
_____ _____
2. Faço um esforço para me portar bem na sala de aula.
_____ _____
3. Acho que o que aprendo na escola em nada servirá para o meu futuro.
_____ _____

4. Interesse-me pelas tarefas que o professor propõe.

_____ _____

5. Reconheço que destabilizo a minha turma, mas não faço nada para mudar.

_____ _____

6. Gosto de irritar o professor na sala de aula.

_____ _____

7. Gostaria de estar noutra turma.

_____ _____

8. Considero os meus colegas melhores do que eu.

_____ _____

9. Se eu fosse professor iria gostar de dar aulas nesta turma.

_____ _____

10. Tentarei melhorar o meu comportamento de forma a criar uma boa relação com a turma e com o professor.

_____ _____

Anexo 2 | Codificação

QdI	Questionário de diagnóstico inicial
D1CO	Didatização 1 – Questionário de compreensão oral
D2CO	Didatização 2 – Questionário de compreensão oral
FAd2	Folha de Apoio – Didatização 2
QoD2	Questionário de opinião – Didatização 2
D3CO	Didatização 3 – Questionário de compreensão oral
FAd3	Folha de Apoio – Didatização 3
QoD3	Questionário de Opinião – Didatização 3
QdF	Questionário de diagnóstico final

Anexo 3 | Questionário de Diagnóstico Inicial (QdI)**Questionário**

Responde às perguntas de forma sincera. O questionário é anónimo.

1. Costumas ouvir rádio? Sim Não**2. Costumas ouvir *podcasts*?** Sim Não

2.1. Se sim, quais os *podcasts* que ouves?

3. Costumas ver televisão? Sim Não**4. Costumas ir ao teatro?** Sim Não**5. Costumas ir ao cinema?** Sim Não**6. Quando tens contacto pela primeira vez com determinado texto, de que forma preferes abordá-lo?** Ler silenciosamente Ler em voz alta Ouvir o/a professor/a ler Ouvir uma faixa com o texto Outro: _____

7. Quando ouves um texto enquanto segues silenciosamente a leitura tiras apontamentos? Sim Não**8. Quando fazes atividades na componente “Compreensão Oral”, que estratégias utilizas para responder às questões?** Escreves notas Respondest diretamente às questões à medida que ouves o texto Sublinhas palavras nas questões

Outro:

9. Que dificuldade(s) sentes quando realizas estes exercícios de compreensão oral?.....
.....

Obrigada pelo teu contributo! 😊

Anexo 4 | Plano de Aula – Didatização 1 “A Viagem”**Estágio Pedagógico de Português****Plano de Aula****Texto Narrativo – O Cavaleiro da Dinamarca****Data: 17/01/2023**

Português Ano Letivo 2022/2023 Professora Estagiária: Maria Inês Silva Tempo letivo: 50 minutos - Início: 9h30 Fim: 10h20 Unidade 2: Texto Narrativo – <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> 7.º ano
--

Índice

- Fundamentação científico-pedagógica
- Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho
- Atividades e Estratégias
- Sumário
- Avaliação
- Roteiro da aula
- Materiais
- Referências Bibliográficas
- Materiais

Fundamentação científico-pedagógica

A presente proposta de planificação destina-se a uma turma de Português do 7º. Ano do Ensino Regular. A aula incidirá sobre o estudo do texto narrativo, especificamente, do texto “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner.

O documento regulador do Ministério da Educação, Aprendizagens Essenciais, no que toca ao domínio da Educação Literária prevê: Ler integralmente obras literárias narrativas de autores de língua portuguesa e interpretar os textos em função do género literário, promovendo estratégias que envolvam:

- aquisição de conhecimento e saberes (modos literários) proporcionados por: escuta ativa de textos literários; leitura de obras literárias (narrativas).
- compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto (o título e imagem...) e da mobilização de experiências e vivências;
- antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração;
- mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto;
- analisar o modo como o tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto;

- justificar, de modo fundamentado, as interpretações;
- realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, nomeadamente, com a disciplina de geografia, a partir da leitura da obra literária “O Cavaleiro da Dinamarca”.

No mesmo documento regulador, Aprendizagens Essenciais, no que respeita ao domínio da oralidade, prevê:

- Compreender textos orais identificando assunto, tema e intenção comunicativa com base em inferências.
- Destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento.
- Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.

Na presente aula, será apresentado aos alunos um vídeo sobre o texto narrativo “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner, mais especificamente, um vídeo onde é apresentada toda a rota do Cavaleiro, desde o momento em que sai de casa (Dinamarca) até ao momento em que chega a casa (Dinamarca). De seguida, será entregue aos alunos um questionário interpretativo de modo que a professora estagiária perceba se existe, por parte dos alunos, compreensão do texto audiovisual, dedução de informação implícita a partir de pistas textuais e da situação de comunicação, seleção e registo de informação relevante para responder corretamente ao questionário de compreensão oral.

Após a realização desta atividade, será retomado o texto narrativo “Amor em Veneza” e será terminado o roteiro de leitura presente na página 73 e 74 do manual.

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

- **Oralidade**
 - Textos orais: identificar assunto e intencionalidade comunicativa. Destacar o essencial de um texto áudiovisual.
- **Leitura**
 - Ler narrativas de autores portugueses: *O Cavaleiro da Dinamarca*;
 - Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma;
- **Escrita**
 - Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.
 - Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.
 - Articular percursos interdisciplinares com geografia (apresentação da rota num mapa da Europa).
- **Educação Literária**
 - Explicitar o sentido global do texto;
 - Interpretar textos;
 - Responder a questões de interpretação da leitura.
 - Reconhecer a forma como o texto está estruturado;

- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto;

Atividades/Estratégias

- Diálogo entre a professora e os alunos;
- Recapitulação da aula anterior;
- Apresentação de um vídeo sobre a rota do Cavaleiro da Dinamarca, de forma a motivar os alunos à leitura da obra de Sophia de Mello Breyner “O Cavaleiro da Dinamarca”;
- Resposta a um questionário;
- Continuação da realização dos exercícios propostos no roteiro interpretativo do manual adotado sobre o texto narrativo “Amor em Veneza”;
- Registo de cenários de resposta no quadro aos exercícios propostos no roteiro;

Lição n.º 56 Sumário

- Visualização de um vídeo sobre a rota do Cavaleiro da Dinamarca e resposta a um questionário de interpretação.
- Continuação e conclusão do roteiro interpretativo do texto narrativo “Amor em Veneza” (página 73 e 74 do manual).

Avaliação

- Avaliação formativa e contínua: observação da participação e do desempenho dos alunos.

Roteiro da Aula

Momento 1 (Tempo estimado: 5 minutos): No começo da aula, a professora estagiária irá aguardar que os alunos adotem um comportamento adequado e retirem o material da disciplina.

Momento 2 (Tempo estimado: 3 minutos): Assim que os alunos adotarem um comportamento adequado para iniciar a aula, a professora estagiária irá pedir a um aluno da turma que recapitule o que foi feito na aula anterior.

Momento 3 (Tempo estimado: 6 minutos): Concluída a recapitulação da aula anterior irá projetar um vídeo sobre o texto narrativo “O Cavaleiro da Dinamarca”, vídeo esse que apresenta toda a rota realizada pelo Cavaleiro desde o momento em que sai de casa, ao momento em que regressa. (cf. Material I)

Momento 4 (Tempo estimado: 3 minutos): Concluída a visualização no vídeo, a professora estagiária entregará um questionário de interpretação sobre a rota do Cavaleiro. (cf. Material II)

Momento 5 (Tempo estimado: 10 minutos): Seguidamente, será pedido aos alunos que respondam ao questionário de interpretação tendo dez minutos para a sua realização.

Momento 6 (Tempo estimado: 8 minutos): Após a realização do questionário a professora estagiária, fará a correção do mesmo com registo no quadro. (cf. Material III)

Momento 7 (Tempo estimado: 5 minutos): Seguidamente, a professora estagiária, pedirá para abrirem o manual na página 73 (continuação da aula anterior) (cf. Material IV) e solicitar-lhes-á que respondam oralmente às questões 3 e 3.1 relacionadas com a personagem Vanina.

Momento 8 (Tempo estimado: 4 minutos): No seguimento da atividade anterior será suscitado um debate / troca de ideias, a professora estagiária escreverá os cenários de resposta no quadro.

Momento 9 (Tempo estimado: 4 minutos): De seguida, a professora estagiária passará à questão 1, da página 74 (cf. Material V) mostrando a animação “Amor em Veneza” para que os alunos respondam a 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4, relacionadas com as personagens: Vanina, Guidobaldo, Jacopo Orso e Arrigo. As questões que os alunos não acabarem, ficam para trabalho de casa.

Momento 10 (Tempo estimado: 2 minutos): Depois da correção das questões, a professora estagiária escreverá o sumário (cf. Sumário) no quadro.

Bibliografia / Webografia

- CAMEIRA, Célia & Andrade, Ana. (2020). *Mensagens 7*. Lisboa: Texto Editores.
- COUTO, Rosa Maria Soares - *O Cavaleiro da Dinamarca de Sophia de Mello Breyner: uma proposta didáctica para o Ensino Básico*. Máthesis. Viseu. ISSN 0872-0215. Nº 10 (2001), p. 287-318.
- MAGALHÃES, Joaquim Manuel. *Sophia de Mello Breyner Andresen. In: Um pouco da morte*. Lisboa: Presença, 1989.
- <https://www.wook.pt/autor/sophia-de-mello-breyner-andresen/652>
- Aprendizagens Essenciais:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf

Materiais

Material I – Vídeo – Rota do Cavaleiro da Dinamarca

O Cavaleiro da Dinamarca - Visão global



In: <https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/4409729/E?se=&seType=&cold=&area=search>

Material II – Questionário de interpretação – A Viagem

Segue os seguintes passos:

- a. Lê, com atenção, os itens abaixo.
- b. Vê, agora, um vídeo sobre *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen.
- c. Responde às questões abaixo.

1. Nas questões de 1.1 a 1.5 assinala com **X** a opção correta de acordo com o sentido do vídeo.

1.1 O objetivo do Cavaleiro é:

- a. passear
- b. rezar na gruta onde Jesus nasceu
- c. cumprir uma promessa
- d. fazer uma corrida a cavalo

1.2 O Cavaleiro anuncia fazer uma peregrinação...

- a. na páscoa
- b. no carnaval
- c. no natal
- d. nos santos

1.3 O Cavaleiro parte em peregrinação...

- a. no inverno
- b. na primavera
- c. no outono
- d. no verão

1.4 Em Jerusalém, o Cavaleiro...

- a. visita todos os santos
- b. visita todos os lugares santos
- c. visita todos os lugares
- d. visita os seus familiares

1.5 A personagem principal da história é:

- a. o Cavaleiro
- b. Jesus
- c. Pero Dias
- d. Vanina

2. Associa os itens da coluna A aos itens da coluna B de modo a obteres a informação correta sobre o percurso do cavaleiro.

COLUNA A	COLUNA B
<ol style="list-style-type: none"> 1. Jerusalém 2. França 3. Antuérpia 4. Florença 5. Veneza 6. Belém 	<ol style="list-style-type: none"> a) É o local onde o Cavaleiro passa a noite de Natal a rezar na gruta onde nasceu Jesus. b) Cidade berço do renascimento e lugar onde o Cavaleiro conhece a história de Giotto. c) A cidade onde o Cavaleiro contempla os palácios, os canais, as suas gôndolas e a monumental praça de São Marcos. Conhece a história de Vanina. d) O Cavaleiro fica a conhecer a história de Pero Dias e) É onde visita todos os lugares santos. f) Local onde travessa as perigosas montanhas dos Alpes e onde enfrenta o frio e a neve.

Resposta: 1 - ____; 2 - ____; 3 - ____; 4 - ____; 5- ____; 6 - ____;

3. Refere o objetivo principal do vídeo que acabaste de ver.

4. Descreve a rota realizada pelo Cavaleiro desde o momento em que sai de casa ao momento em que chega a casa.

1 – Dinamarca	6 - _____	11 - _____
2 – _____	7 - _____	12 - _____
3 – _____	8 - _____	13 - _____
4 – _____	9 - _____	14 - _____
5 – _____	10 - _____	15 - Dinamarca

Material III – Correção do questionário de interpretação – A Viagem

Segue os seguintes passos:

- a. Lê, com atenção, os itens abaixo.
- b. Vê, agora, um vídeo sobre *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen.
- c. Responde às questões abaixo.

- 1 Nas questões de 1.1 a 1.5 assinala com **X** a opção correta de acordo com o sentido do vídeo.

1.1 O objetivo do Cavaleiro é:

- a. passear
- b. rezar na gruta onde Jesus nasceu
- c. cumprir uma promessa
- d. fazer uma corrida a cavalo

1.2 O Cavaleiro anuncia fazer uma peregrinação...

- a. na páscoa
- b. no carnaval
- c. no natal
- d. nos santos

1.3 O Cavaleiro parte em peregrinação...

- a. no inverno
- b. na primavera
- c. no outono
- d. no verão

1.4 Em Jerusalém, o Cavaleiro...

- a. visita todos os santos
- b. visita todos os lugares santos
- c. visita todos os lugares
- d. visita os seus familiares

1.5 A personagem principal da história é:

- a. o Cavaleiro
- b. Jesus
- c. Pero Dias
- d. Vanina

2. Associa os itens da coluna A aos itens da coluna B de modo a obteres a informação correta sobre o percurso do cavaleiro.

COLUNA A

1. Jerusalém
2. França
3. Antuérpia
4. Florença
5. Veneza
6. Belém

COLUNA B

- a) É o local onde o Cavaleiro passa a noite de Natal a rezar na gruta onde nasceu Jesus.
- b) Cidade berço do renascimento e lugar onde o Cavaleiro conhece a história de Giotto.
- c) A cidade onde o Cavaleiro contempla os palácios, os canais, as suas gôndolas e a monumental praça de São Marcos. Conhece a história de Vanina.
- d) O Cavaleiro fica a conhecer a história de Pero Dias
- e) É onde visita todos os lugares santos.
- f) Local onde travessa as perigosas montanhas dos Alpes e onde enfrenta o frio e a neve.

Resposta: 1 – e; 2 - f; 3 - d ; 4 - b; 5- c; 6 - a;

O principal objetivo do vídeo é dar a conhecer a rota que o Cavaleiro da Dinamarca percorre desde o momento em que sai de casa, até ao momento que chega a casa, bem como alguns acontecimentos que ocorreram ao longo da sua viagem.

principal do vídeo que acabaste de ver.

4. Descreve a rota realizada pelo Cavaleiro desde o momento em que sai de casa ao momento em que chega a casa.

1 – Dinamarca

6 – Porto de Jafa

11 - Florença

2 – Terra Santa

7 – Ravena

12 - Génova

3 – Porto de Jafa

8 - Veneza

13 – Alpes / França

4 – Jerusalém

9 – Ferrara

14 - Antuérpia

5 – Belém

10 – Bolonha

15 - Dinamarca

3. R
efere
o
objetiv
o

Material IV – Página 73 do Manual

O Cavaleiro da Dinamarca, Sophia de Mello Breyner Andresen

2.2

Mas quando Vanina chegou aos dezoito anos não quis casar com Arrigo porque o achava velho, feio e maçador. Então Orso fechou-a em casa e nunca mais a deixou sair senão em sua companhia ao domingo, para ir à missa. Durante os dias da semana Vanina, prisioneira, suspirava e bordava no interior do palácio, sempre rodeada e espiada pelas suas aias². Mas, à noite, Orso e as aias adormeciam. Então Vanina abria a janela do seu quarto, debruçava-se na varanda e penteava os seus cabelos. Eram loiros e tão compridos que passavam além da balaustrada³ e flutuavam leves e brilhantes, enquanto as águas os refletiam. E eram tão perfumados que de longe se sentia na brisa o seu aroma. E os jovens rapazes de Veneza vinham de noite ver Vanina pentear-se. Mas nenhum ousava aproximar-se dela, pois o tutor fizera saber à cidade inteira que mandaria apunhalar pelos seus esbirros⁴ aquele que ousasse namorá-la.

E Vanina, jovem e bela e sem amor, suspirava naquele palácio.

Mas um dia chegou a Veneza um homem que não temia Jacopo Orso. Chamava-se Guidobaldo e era capitão dum navio.

Sophia de Mello Breyner Andresen, O Cavaleiro da Dinamarca, Porto, Porto Editora, 2007, pp. 16-17.

- 2. aias: damas de companhia.
- 3. balaustrada: série ou fileira de colunas que forma um parapeito.
- 4. esbirros: segurança.

1. Comprova que a narrativa de Vanina e Guidobaldo é encaixada.

Aprendo:

Organização das sequências narrativas

As narrativas podem organizar-se de três formas.

- **Encadeamento:** as ações sucedem-se umas às outras por ordem cronológica.
- **Alternância:** as ações são narradas de forma intercalada, ou seja, uma sequência dá lugar a outra.
- **Encaixe:** uma ação, ou mais, surge encaixada na narrativa principal.

- 2. Identifica o narrador desta história e classifica-o quanto à participação na ação.
- 3. Explicita por que motivo Vanina é prisioneira na sua própria casa.
 - 3.1 Como é que a jovem conseguia um pouco de liberdade?

PROFESSOR

Educação Literária (Letras)

1. A história descrita aqui é uma narrativa encaixada por ser narrada no interior da ação principal – a história de Cavaleiro.

2. Quem narra esta história é o Mercador de Veneza, que é um narrador não-participante.

3. Vanina teria sido prometida em casamento a Arrigo, um parente do seu tutor, Jacopo Orso. Quando atinge os dezoito anos, ela recusa-se a casar, pelo que, como castigo, o tutor fá-la prisioneira na sua própria casa, não podendo sair senão com ele para ir à missa de domingo e, durante a semana, ficando sempre acompanhada pelas aias.

3.1 À noite, quando todos adormeciam, Vanina alcançava um pouco de liberdade, pois podia abrir a janela e pentear os seus cabelos na varanda.

A **Investigação**

- Animação: O que é uma narrativa encaixada?

Material V – Página 74 do Manual

2 TEXTO NARRATIVO | HISTÓRIAS COM MENSAGENS
2.2 O Cavaleiro da Dinamarca e outras narrativas

Educação Literária | Oralidade

▶ Animação

PROFESSOR

4 **Subjetiva**

• Animação: «Amor em Veneza»

Educação Literária | Oralidade

1.1 Uma noite, Guibaldino procura de girafas, na Veneta a pensar os cabelos e diz-lhe que cabelos tão belos mereciam um pouco de ouro. A rapariga atira-lhe o seu pente de madeira e, no momento seguinte, o jovem abraça-lhe um pouco de ouro. Consoante, então, a sua história de amor.

1.2 Desse amor Guibaldino de morte, dando-lhe um do parafuso da cidade. Está não se dá a conta, mas, por isso, «sim», fez uma reviravolta e saiu, atirado de respeito, mas também encolado da mão de um sapo de ouro.

1.3 Vanina fugiu de casa com a ajuda de uma escada de seda que Guibaldino lhe fez chegar numa cesta. Casaram-se na mesma noite numa capela perto do cas, embarcaram no mar do jovem capitão e nunca mais foram vistos.

1.4 Este: quisivo, autoritário; Arrigo: enfadado, velho, feio.

2. Problema: Vanina e Guibaldino apaixonam-se.

Períodos: 1.º: Guibaldino pede a Orso a mão de Vanina em casamento e é ameaçado de morte; 2.º: Vanina e Guibaldino fogem juntos.

Resolução: A fuga é descoberta e Orso e Arrigo estão no caso onde são informados de que os jovens se tinham casado naquela noite e embarcado.

Conclusão: Orso e Arrigo mandam navios à procura dos jovens, mas estes nunca foram encontrados.

Ent?

Sugestão de resposta

Desse erro ao proibir Vanina e Arrigo, contra a sua vontade, ao mantê-la prisioneira e ao recusar o pedido de casamento de Guibaldino.

1. Antes de veres a animação «Amor em Veneza», lê todas as questões e toma nota das informações pedidas.

- 1.1 Refere como Vanina e Guibaldino se conheceram e se apaixonaram.
- 1.2 Indica as reações do tutor e do jovem capitão quando se confrontaram.
- 1.3 Explica o rumo que os dois jovens apaixonados deram às suas vidas.
- 1.4 Caracteriza Jacopo Orso e Arrigo com as palavras abaixo.

enfadado opressivo feio
autoritário velho

2. Redige uma frase que sintetize cada momento essencial desta narrativa.

Momentos		Frase-síntese
Introdução (situação inicial)		- Vanina vive prisioneira no palácio de Orso porque recusou casar-se com Arrigo.
Desenvolvimento	Problema	- _____
	Períodos	- _____
	Resolução	- _____
Conclusão (situação final)		- _____

E tu? Consideras corretas as atitudes de Jacopo Orso? Porque?



Anexo 5 | Plano de Aula – Didatização 2 e 3 “A Viagem” e “A Conversa”**Estágio Pedagógico de Português****Plano de Aula 28 e 29****Data: 03/05/2023**

Português Ano Letivo 2022/2023 Professora Estagiária: Maria Inês Silva Tempo letivo: 100 minutos - Início: 10h35 Fim: 12h25 Texto dramático – O Teatro e as suas características <i>Leandro, Rei da Helíria</i> 7.º ano
--

Índice

- Fundamentação científico-pedagógica
- Domínios de Referência e Objetivos
- Atividades e Estratégias
- Sumário
- Avaliação
- Roteiro da aula
- Referências Bibliográficas
- Materiais

Fundamentação científico-pedagógica

No âmbito da lecionação de Português, este plano de prática pedagógica foi concebido para uma aula de cem minutos, cujo público será uma turma de 7º ano do Ensino Regular.

Neste âmbito, torna-se importante referir que a primeira competência linguística que o ser humano adquire e começa a utilizar é a oralidade. Sendo a primeira competência a ser adquirida, seria de esperar que fosse a mais desenvolvida, rapidamente, em contexto escolar, percebemos que não acontece, quer através das avaliações apresentadas pelos alunos, quer até pela maneira com que os próprios interagem entre si.

A compreensão oral tem, na escola, um papel importante de integração social dos discentes bem como na aprendizagem de qualquer disciplina. Comunicar e compreender de forma hábil, seja oralmente, seja por escrito, é fundamental para o sucesso académico e, sobretudo, para o exercício de uma cidadania ativa e crítica. Falar de forma eficiente e ouvir de forma eficaz determinam a separação entre o sucesso e o fracasso.

A compreensão e a expressão orais são, sem qualquer dúvida, imprescindíveis para o sucesso de uma aula, sendo que o propósito de qualquer professor é fazer-se compreender e, como tal, ensinar de forma clara para que os alunos entendam o objeto de estudo. A utilização da

oralidade é, efetivamente, um momento de transmissão de conhecimentos, momento crucial de ensino-aprendizagem porque nela se faz, habitualmente, a primeira abordagem a determinado conteúdo e, se for inequívoca, contribui para a aprendizagem de todos os intervenientes.

Na compreensão oral existem vários mecanismos e estratégias que podem ser adotados pelos discentes. É frequente encontrar alunos que tentam perceber tudo o que ouvem. Para este tipo de alunos, qualquer falha – seja numa palavra ou frase – no decorrer do discurso pode ser um fator de desmotivação, mesmo que consigam perceber o suficiente para os fins comunicativos.

Não se torna de extrema importância que os alunos compreendam todos os detalhes do discurso que ouvem, o importante é que consigam conceber uma interpretação razoável de forma a completar corretamente a tarefa que lhe é proposta. Torna-se, portanto, imprescindível dar aos discentes as ferramentas necessárias, isto é, fortalecê-los de estratégias adequadas a este domínio.

Ao longo desta aula serão realizadas duas atividades de compreensão oral de maneira a dar continuidade ao trabalho desenvolvido até aqui. No que diz respeito à primeira atividade cujo tema é *O Teatro* será, numa primeira instância, entregue aos alunos uma “folha de apontamentos” para que, ao longo da primeira audição, possam tirar os seus apontamentos e, dessa forma, sintetizar a informação recebida. Após a primeira audição, os alunos serão confrontados com as questões de compreensão para que, ao longo da segunda audição, as possam resolver. Seguidamente, será realizada a terceira e última audição de modo que os alunos verifiquem as suas respostas. Assim:

<i>Objetivo:</i>	
<i>1.ª audição</i>	Preencher a folha de apontamentos. Sintetizar informação recebida.
<i>2.ª audição</i>	Responder ao questionário de interpretação.
<i>3.ª audição</i>	Verificar o questionário de interpretação.

No que diz respeito à segunda atividade de compreensão oral da presente aula, esta será realizada à semelhança da primeira ainda que com uma diferença inicial.

De modo a iniciar a segunda atividade será feita uma introdução sobre as diferentes estratégias que os alunos podem adotar com o objetivo de melhorar a sua compreensão oral. Assim:

<i>Introdução inicial</i>	<i>Estratégias de compreensão oral</i>
<i>1.ª audição</i>	Objetivos: Preencher a folha de apontamentos. Sintetizar informação recebida.
<i>2.ª audição</i>	Responder ao questionário de interpretação.
<i>3.ª audição</i>	Verificar o questionário de interpretação.

Espera-se que os alunos, na segunda atividade, saibam preencher de forma mais adequada a folha de apontamentos – à semelhança da primeira atividade – através da introdução e

explicação de estratégias que poderão utilizar. Desta forma, organizarão melhor a informação recebida e resolverão o questionário de interpretação com mais facilidade.

Conforme evidenciado no documento regulador de aprendizagem *Aprendizagens Essenciais*, espera-se que os alunos compreendam textos orais e saibam identificar o assunto, o tema e a intenção comunicativa. Saibam destacar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição. Sintetizando a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave. Ao longo da presente aula serão fornecidas aos alunos algumas estratégias para que se cumpram os objetivos previstos no documento regulador de aprendizagens acima referido.

Domínios de Referência & Objetivos

DOMÍNIOS

<ul style="list-style-type: none"> • ORALIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender textos orais identificando assunto, tema e intenção comunicativa com base em inferências. - Destacar o essencial de um texto áudio, tendo em conta o objetivo da audição. - Sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.
<ul style="list-style-type: none"> • ESCRITA 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.

OBJETIVOS

<ul style="list-style-type: none"> • ORALIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> - Dedução de informação implícita a partir de pistas textuais e da situação de comunicação. - Seleção e registo de informação relevante para um determinado objetivo.
--	--

Atividades/Estratégias

- Audição de um texto informativo.
- Diálogo entre a professora e os alunos.
- Formulação de questões sobre o texto ouvido.
- Resolução de uma ficha de interpretação oral.

Lição n.º 103 e 103 Sumário

- As estratégias de compreensão oral.
- Audição de um texto informativo sobre o tema: “O Teatro”. Realização de uma ficha de compreensão oral.
- Audição de um texto áudio sobre Alice Vieira e a sua obra “Leandro, Rei da Helíria”.

Avaliação

- Avaliação formativa e contínua: observação da participação e do desempenho dos alunos.
- Pertinência das respostas orais.

Roteiro da Aula

Momento 1 (Tempo estimado: 3 minutos): No início da aula, a professora estagiária irá aguardar que os alunos adotem um comportamento adequado e retirem o material da disciplina.

Momento 2 (Tempo estimado: 2 minutos): Assim que os alunos adotarem um comportamento adequado para iniciar a aula, a professora estagiária perguntará o que foi lecionado na aula anterior.

Momento 3 (Tempo estimado: 2 minutos): De seguida, a professora estagiária, entregará a ficha de compreensão oral relativa à primeira atividade da aula (cf. Material I), bem como a “folha de apontamentos” (cf. Material II).

Momento 4 (Tempo estimado: 3 minutos): Após a distribuição das folhas necessárias à realização da atividade de compreensão oral, será dito o procedimento aos alunos:

Primeira audição: preenchimento da folha de apontamentos.

Segunda audição: resposta às questões da ficha de compreensão oral.

Terceira audição: verificação das respostas dadas à ficha de compreensão oral.

Momento 5 (Tempo estimado: 5 minutos): Referido aos alunos o procedimento da atividade, com a ajuda do computador da sala de aula e das suas colunas de som, dar-se-á início à primeira audição.

Momento 6 (Tempo estimado: 6 minutos): Ouvido a primeira vez o texto, a professora dirá aos alunos para lerem as questões colocadas na ficha de compreensão oral.

Momento 7 (Tempo estimado: 5 minutos): Lidas as questões da ficha, a professora estagiária, passará a segunda audição do texto.

Momento 8 (Tempo estimado: 5 minutos): De seguida, a professora estagiária passará a terceira vez o texto oral com o objetivo de os alunos verificarem as respostas dadas.

Momento 9 (Tempo estimado: 2 minutos): Realizadas as três audições, a professora estagiária recolherá as folhas de apontamentos e as respetivas fichas já realizadas.

Momento 10 (Tempo estimado: 5 minutos): De seguida, pedirá aos alunos que respondam ao questionário de opinião (cf. Material III).

Momento 11 (Tempo estimado: 2 minutos): Preenchidos os questionários, a professora estagiária recolhê-los-á.

Momento 12 (Tempo estimado: 10 minutos): De seguida, entregará aos alunos um novo enunciado (igual ao anterior) e corrigi-lo-á de modo a esclarecer as dúvidas existentes. A correção ficará com os alunos. (cf. Material IV) Utilizará a folha de apontamentos fornecida para explicar o seu preenchimento de forma adequada.

----- INTERVALO -----

Momento 13 (Tempo estimado: 2 minutos): No início da aula, a professora estagiária irá aguardar que os alunos adotem um comportamento adequado e retirem o material da disciplina.

Momento 14 (Tempo estimado: 2 minutos): De seguida, de modo a introduzir a segunda atividade, a professora estagiária explicará aos alunos que a sua compreensão oral melhorará quanto mais expostos a ela estiverem, ou seja, se ouvirem rádio ou podcasts e, até, se virem televisão. Desta forma, o leque linguístico de cada aluno aumentará. No que respeita a estratégias de compreensão oral, inconscientemente, através da folha de apontamentos da atividade anterior, com a tomada de notas e com a organização da informação recebida através do áudio, fizeram uso.

Momento 15 (Tempo estimado: 3 minutos): A professora estagiária explicará que qualquer idioma falado vai além dos limites da escrita, muitas vezes juntando os sons, omitindo alguns,

ou criando outros na junção de determinadas palavras e, por isso, os alunos devem estar preparados para que isso aconteça ao longo de um texto áudio ou audiovisual.

Momento 16 (Tempo estimado: 3 minutos): A tomada de apontamentos, como já vimos, é uma das estratégias mais frequentes neste âmbito. Os alunos poderão realizar vários apontamentos: palavras desconhecidas, ideias importantes, tema do áudio de modo a organizarem o que ouvirem. Por isso, a folha de apontamentos se torna tão importante neste tipo de exercícios.

Momento 17 (Tempo estimado: 2 minutos): Será referido aos alunos que querer entender tudo o que ouvem acaba por não ser a melhor solução, pois se existe alguma palavra, alguma frase que não é totalmente entendida acaba por ser motivo de desmotivação para o aluno, havendo possibilidade de desistir do exercício.

Momento 18 (Tempo estimado: 2 minutos): Feita a pequena introdução sobre compreensão oral e algumas estratégias para a melhorar, seguir-se-á a segunda atividade. A professora estagiária dirá aos alunos que se trata de uma situação real de comunicação entre dois amigos.

Momento 19 (Tempo estimado: 3 minutos): Entregará o enunciado da ficha de compreensão oral relativa à atividade dois (cf. Material V) bem como a folha de apontamentos. (cf. Material II)

Momento 20 (Tempo estimado: 6 minutos): À semelhança do exercício anterior, será realizada uma primeira audição com vista ao preenchimento da folha de apontamentos.

Momento 21 (Tempo estimado: 6 minutos): Seguir-se-á uma segunda audição com o objetivo de responder às questões presentes na ficha de compreensão oral.

Momento 22 (Tempo estimado: 6 minutos): De seguida, será feita a terceira e última audição para que os alunos verifiquem as respostas dadas.

Momento 23 (Tempo estimado: 5 minutos): Após a verificação, a professora estagiária, recolherá todos os enunciados e pedirá aos alunos que respondam a um questionário de opinião (cf. Material VI).

Momento 24 (Tempo estimado: 8 minutos): Com vista a esclarecer as dúvidas dos alunos, a professora estagiária entregará um novo questionário aos alunos com o objetivo de realizar a correção (cf. Material VII)

Momento 25 (Tempo estimado: 2 minutos): A professora estagiária registrará o sumário no quadro.

Bibliografia / Webografia

- Aprendizagens Essenciais. 7º Ano. Português (2018). Direção-Geral-da-Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf
- CAMEIRA, C. & ANDRADE, A. (2021). *Mensagens 7*. Texto Editores
- FONSECA, Fernanda Irene (2000). “Da Inseparabilidade entre o Ensino da Língua e o Ensino da Literatura”, in REIS, Carlos et al. Atas de Conferência Nacional (Org.) Coimbra: Almedina

Materiais**Mate****Material I** – Questionário de interpretação - Que Espetáculo!

1. De acordo com o diálogo que acabaste de ouvir, escolhe a opção correta para completar cada afirmação.

1.1. O público assiste às peças de teatro

- a. na plateia, nos balcões e na tribuna.
- b. na bilheteira e no estrado.
- c. na plateia e nos bastidores.

1.2. A tribuna é destinada:

- a. aos atores e às atrizes.
- b. aos convidados e pessoas importantes.
- c. a quem não tem bilhetes.

1.3 O palco é onde os atores representam

- a. e tem cenários que recriam o ambiente da história.
- b. mas os adereços não têm importância.
- c. e também se chama tribuna.

1.4. O espetáculo teatral

- a. depende apenas dos atores e do público.
- b. depende apenas dos atores e do trabalho do encenador.

c. depende dos atores e do trabalho de muitos profissionais.

2, De acordo com o

1.5. Os camarins são um espaço importante e ficam

a. A palavra ~~nestes bastidores~~ ~~na~~ palavra grega *théatron*

b. na plateia.

b. Os locais destinados ao público são a plateia, os balcões, a tribuna e os camarins.

c. no cenário.

c. O encenador coordena a representação, cria e dirige a peça e seleciona os atores e os técnicos.

d. Os camarins são os compartimentos onde os atores se caracterizam e se vestem.

e. A representação começa quando o pano sobe.

texto que acabaste de ouvir, classifica as afirmações com V (verdadeiro) ou F (falso). Corrige as afirmações falsas e transforma-as em verdadeiras.

3. Explica por palavras tuas a importância dos seguintes conceitos:

Encenador:

.....

Cenário:

.....

Bastidores:

.....



OS MEUS APONTAMENTOS



COMPREENSÃO ORAL



Título



Tema



Ideias Principais



**Vocabulário
desconhecido**

Material II – Folha de apontamentos – Que Espetáculo!

Material III – Questionário de opinião - Que Espetáculo!

A tua opinião...

1. A folha de apontamentos ajudou-te na realização da ficha de compreensão oral?Sim

Porquê? _____

Não

Porquê? _____

2. Escolhe uma das seguintes opções para completar as seguintes frases:

2.1. Consideraste o exercício

Fácil de compreender. Difícil de compreender. Outro: _____

2.2. Consideraste o exercício

Curto. Longo. Outro: _____**3. O exercício permitiu-te ficar a conhecer melhor toda a envolvente do teatro?**Sim

Porquê? _____

Não

Porquê? _____

Material IV – Correção da ficha de compreensão oral – Que Espetáculo!

1. De acordo com o diálogo que acabaste de ouvir, escolhe a opção correta para completar cada afirmação.

1.1. O público assiste às peças de teatro

- a. na plateia, nos balcões e na tribuna.
- b. na bilheteira e no estrado.
- c. na plateia e nos bastidores.

1.2. A tribuna é destinada:

- a. aos atores e às atrizes.
- b. aos convidados e pessoas importantes.
- c. a quem não tem bilhetes.

1.3 O palco é onde os atores representam

- a. e tem cenários que recriam o ambiente da história.
- b. mas os adereços não têm importância.
- c. e também se chama tribuna.

1.4. O espetáculo teatral

- a. depende apenas dos atores e do público.
- b. depende apenas dos atores e do trabalho do encenador.
- c. depende dos atores e do trabalho de muitos profissionais.

1.5. Os camarins são um espaço importante e ficam

- a. nos bastidores.
- b. na plateia.

c. no cenário.

- 2. De acordo com o texto que acabaste de ouvir, classifica as afirmações com V (verdadeiro) ou F (falso). Corrige as afirmações falsas e transforma-as em verdadeiras.**

- a. A palavra teatro deriva da palavra grega *théatron*
- b. Os locais destinados ao público são a plateia, os balcões, a tribuna e os camarins.
Os locais destinados ao público são a plateia, os balcões e a tribuna
- c. O encenador coordena a representação, cria e dirige a peça e seleciona os atores e os técnicos.
- d. Os camarins são os compartimentos onde os atores se caracterizam e se vestem.
- e. A representação começa quando o pano sobe.

3. Explica por palavras tuas a importância dos seguintes conceitos:

Encenador: O encenador é uma das pessoas mais importantes, uma vez que é ele que coordena todas as etapas da representação, quem cria e dirige a peça e quem se ocupa das decisões mais importantes, desde a seleção dos atores e dos técnicos, à coordenação dos ensaios.

Cenário: O cenário pretende recriar o ambiente onde a ação se desenrola.

Bastidores: É nos bastidores que se encontram os camarins que são compartimentos onde os atores se caracterizam e se vestem.

Material V – Questionário de interpretação – A Conversa

1. De acordo com o diálogo que acabaste de ouvir, escolhe a opção correta para completar cada afirmação.

1.1. O João não se sente muito bem porque

- a. tem de ler um livro mas não gosta de ler.
- b. não encontra informação sobre a autora.
- c. a escola não tem biblioteca.

1.2. O João precisa de investigar sobre a escritora que:

- a. só estudou em casa dos tios.
- b. apenas estudou até ao 5º ano de hoje em dia.
- c. é licenciada em filologia germânica.

1.3. Alice vieira escreveu crónicas, romances e poesia

- a. e foi reconhecida, tendo recebido prémios.
- b. porém as sua obras não foram traduzidas.
- c. mas nunca foi devidamente reconhecida.

1.4. “Leandro, rei da Helíria”, aborda temas como:

- a. a criminalidade e a investigação;
- b. a gratidão e a humildade;
- c. a aparência e a essência.

1.5. Ler é importante porque:

- a. ajuda a passar bem o tempo.
- b. estimula o raciocínio.
- c. torna-nos inteligentes e sociáveis

2. De acordo com o diálogo que acabaste de ouvir, classifica as afirmações com V (verdadeiro) ou F (falso). Corrige as afirmações falsas e transforma-as em verdadeiras.

- a. O João tem de ler a obra “Rosa, minha irmã Rosa”, de Alice Vieira.

- b. A Maria conhece bem o trabalho de Alice Vieira e ajudou bastante o João.

- c. Alice Vieira teve um publicado pela 1ª vez no suplemento juvenil do Diário de Lisboa.

- d. Alice Vieira escreveu muitas crónicas sempre no mesmo jornal.

- e. A autora nunca foi reconhecida pelo seu trabalho literário.

3. Ao longo da conversa a Maria fica contente por incentivar o João a ler. Explica porquê.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Material VI – Questionário de opinião - A Conversa**A tua opinião...****1. A folha de apontamentos ajudou-te na realização da ficha de compreensão oral?**Sim

Porquê? _____

Não

Porquê? _____

2. Escolhe uma das seguintes opções para completar as seguintes frases:**2.1. Consideraste o exercício**Fácil de compreender. Difícil de compreender. Outro: _____**2.2. Consideraste o exercício**Curto. Longo. Outro: _____**3. O exercício permitiu-te ficar a conhecer melhor Alice Vieira?**Sim

Porquê? _____

Não

Porquê? _____

Material VII - Correção do questionário de interpretação oral - A Conversa

1. De acordo com o diálogo que acabaste de ouvir, escolhe a opção correta para completar cada afirmação.

1.1. O João não se sente muito bem porque

- a. tem de ler um livro mas não gosta de ler.
- b. não encontra informação sobre a autora.
- c. a escola não tem biblioteca.

1.2. O João precisa de investigar sobre a escritora que:

- a. só estudou em casa dos tios.
- b. apenas estudou até ao 5º ano de hoje em dia.
- c. é licenciada em filologia germânica.

1.3. Alice vieira escreveu crónicas, romances e poesia

- a. e foi reconhecida, tendo recebido prémios.
- b. porém as sua obras não foram traduzidas.
- c. mas nunca foi devidamente reconhecida.

1.4. “Leandro, rei da Helíria”, aborda temas como:

- a. a criminalidade e a investigação;
- b. a gratidão e a humildade;
- c. a aparência e a essência.

1.5. Ler é importante porque:

- a. ajuda a passar bem o tempo.
- b. estimula o raciocínio.
- c. torna-nos inteligentes e sociáveis

2. De acordo com o diálogo que acabaste de ouvir, classifica as afirmações com V (verdadeiro) ou F (falso). Corrige as afirmações falsas e transforma-as em verdadeiras.

a. O João tem de ler a obra “Rosa, minha irmã Rosa”, de Alice Vieira.
O João tem de ler a obra “Leandro, Rei da Helíria” de Alice Vieira

 F

b. A Maria conhece bem o trabalho de Alice Vieira e ajudou bastante o João.

 V

c. Alice Vieira teve um publicado pela 1ª vez no suplemento juvenil do Diário de Lisboa.

 V

d. Alice Vieira escreveu muitas crónicas sempre no mesmo jornal.
Alice Vieira escreveu muitas crónicas em vários jornais.

 F

e. A autora nunca foi reconhecida pelo seu trabalho literário.
A autora foi reconhecida pelo seu trabalho literário tendo recebido diversos prémios ao longo da sua carreira.

 F

3. Ao longo da conversa a Maria fica contente por incentivar o João a ler. Explica porquê.

A Maria fica contente por incentivar o João a ler pois ler estimula o raciocínio, ativa o cérebro, aumenta a imaginação, melhora o vocabulário, desenvolve o pensamento crítico entre muitas outras coisas.

Anexo 6 | Transcrição dos textos áudio

A Viagem

Num certo Natal, um cavaleiro dinamarquês decide partir em peregrinação à terra santa, parte na primavera e chegada à palestina dirige-se a Jerusalém. Na bela cidade de Jerusalém, o Cavaleiro da Dinamarca, visita todos os lugares santos. De Jerusalém, o Cavaleiro segue para Belém, passa a noite de Natal rezando na gruta onde nasceu Jesus. Tendo cumprido a sua promessa parte para o porto de Jafa, a fim de iniciar a viagem de regresso à Dinamarca.

O Cavaleiro embarca neste porto e percorre parte do mar Mediterrâneo e o mar Adriático até alcançar a cidade de Ravena, em Itália. Em Itália, visita a mágica cidade de Veneza, onde contempla os sublimes palácios, os canais e as suas gôndolas e a monumental Praça de São Marcos, fica a conhecer, também, a história de Vanina, a rapariga mais bela de Veneza. Resolve, então, seguir até ao porto de Génova visitando durante o percurso as cidades de Ferrara, Bolonha, Florença (o berço do renascimento e de Giotto, famoso pintor, escultor e arquiteto italiano). O Cavaleiro fica admirado com as histórias de Giotto e do poeta Dante, autor da “Divina Comédia”. O Cavaleiro prossegue a sua viagem chegando, por fim, à cidade portuária de Génova.

Na impossibilidade de percorrer o restante trajeto por mar decide prosseguir a sua viagem até à Dinamarca por terra, atravessando as perigosas montanhas dos Alpes, onde enfrenta o frio e a neve. O Cavaleiro percorre toda a França até alcançar Antuérpia, a Flandres. Um capitão que tinha participado nas expedições portuguesas em África conta-lhe a história de Pêro Dias, navegador português.

Na cidade mercantil de Antuérpia, o Cavaleiro, procura, sem sucesso, um barco que o leve à sua terra, como não encontra transporte marítimo que o conduza até à Dinamarca, decide partir, mais uma vez, por terra.

Na noite de Natal, desesperado e esgotado pela viagem, o Cavaleiro vê, ao longe, um grande pinheiro iluminado, o pinheiro da clareira de sua casa. Tal como lhes tinha prometido antes de partir, o Cavaleiro consegue chegar a tempo de passar a noite de Natal junto da sua família e dos seus amigos.

Que Espetáculo!

A palavra teatro deriva da palavra grega *théatron* que significa “lugar onde se vê um espetáculo”. Teatro designa, assim, o espaço onde o texto dramático é representado.

Logo à entrada encontramos, geralmente, a bilheteira onde os espectadores compram o seu ingresso para o espetáculo. Os locais destinados ao público são: a plateia, que fica logo abaixo do palco, os balcões, que rodeiam a plateia e a tribuna, destinada aos convidados e às personalidades importantes. O estrado onde os atores se movimentam representando a peça, chama-se palco, não se tratando de um espaço vazio, no palco, encontram-se cenários e adereços diversos que pretendem recriar o ambiente onde se desenrola a ação dramática.

O espetáculo teatral depende, para além dos atores, da intervenção de muitos outros profissionais, o encenador é um dos mais importantes, uma vez que é ele quem coordena todas as etapas da representação quem cria e dirige a peça e quem se ocupa das decisões mais importantes, desde a seleção dos atores e dos técnicos, à coordenação dos ensaios. Os atores que dão corpo e alma às personagens da peça, preparam-se cuidadosamente nos seus camarins antes de entrarem em cena, os camarins, que ficam nos bastidores, são os compartimentos onde os atores se caracterizam e se vestem. A caracterização é feita pelos próprios atores ou por um maquilhador, o guarda-roupa é previamente preparado pelo figurinista.

Quando os atores estão prontos e os espectadores sentados nos seus lugares, sobe o pano e começa a representação.

A Conversa

Maria: Olá! Então tu, como estás?

João: Estou mais ou menos... e tu?

Maria: Eu estou bem! Então, não estás lá muito bem porquê?

João: Olha, porque a professora de português mandou-me ler um livro...

Maria: Não estás a gostar do livro é isso?

João: Nada disso! Fui à biblioteca pesquisar sobre a autora e não encontro nenhuma biografia sobre ela.

Maria: Mas espera... qual é o livro?

João: Não sei se conheces, é: “Leandro, rei da Helíria”.

Maria: Claro que conheço! É de Alice Vieira!

João: Sabes alguma coisa sobre esta autora? Para mim é uma incógnita! Podes falar-me um pouco sobre ela?

Maria: Claro que sim! Olha, sei que nasceu no ano de 1943 em Lisboa e foi educada pelos tios. Só frequentou a escola a partir do atual quinto ano tendo ido para o liceu Dona Filipa de Lencastre, porque até aí as aulas eram em casa com uma professora. Os tios levavam-na a ver peças de teatro e revistas, além de lhe contarem muitas histórias sobre a república. Pelo que li numa das suas biografias, aprendeu a ler sozinha e no liceu escrevia histórias cujas personagens eram funcionárias e professoras.

João: E ela só estudou até ao quinto ano?

Maria: Não! Depois de cumprir a escolaridade obrigatória, licenciou-se em filologia germânica, mas o seu desejo sempre foi ser jornalista.

João: Então porque é que ela não tirou o curso de jornalismo?

Maria: Isso eu não sei, sei que aos 14 anos enviou um texto para o Diário de Lisboa que foi rejeitado. Até que um dia, o jornalista Mário Castrim lhe disse que um dos seus textos seria publicado no suplemento juvenil do Diário de Lisboa. Viria, anos mais tarde, a casar com este jornalista do qual tem dois filhos.

João: Ela fez muito bem em não desistir do sonho dela, até acabou por ser uma história de amor...

Maria: Sim, depois disso desenvolveu uma intensa atividade jornalística ao longo do tempo escrevendo muitas crónicas. Trabalhou em jornais como o *Diário Popular*, o *Diário de Notícias*, o *Jornal de Notícias* e colaborou muitos anos com a revista *Ativa*, atualmente, escreve para o *Jornal de Mafra* (online).

João: E mais? De onde surgiu o fascínio pela escrita? Sabes?

Maria: Li, também, que ela confessou que nunca quis ser escritora, começou a escrever porque os seus filhos quando eram pequenos lhe pediram que escrevesse uma história para eles. Assim, nasceu, em 1979, “Rosa, minha irmã Rosa” que, nesse ano, ganhou um Prémio de Literatura Juvenil do Ano Internacional da Criança. Destacam-se algumas das suas obras de literatura juvenil como este

que acabo de te falar e mais: “A espada do Rei Afonso”, “Chocolate à chuva” e “Os olhos de Ana Marta”. Esta escritora foi reconhecida com prémios literários. Também escreveu romances e poesia, tendo muitas obras traduzidas em várias línguas.

João: Já agora... conheces este livro que tenho de ler?

Maria: Sei apenas que são tematizados assuntos como a aparência e a essência, o auto e o heteroconhecimento, a ingratidão e a dificuldade de superar o egocentrismo e a vaidade, para se chegar à verdade. Li algures num artigo.

João: Bem, acho que vou ler o livro que a professora mandou, fiquei com bastante interesse!

Maria: Muito bem! Fico contente por te incentivar a ler. Nem imaginas a força das palavras que estão escritas nos livros, ficas a saber que ler estimula o raciocínio, ativa o cérebro, aumenta a imaginação, melhora o vocabulário, desenvolve o pensamento crítico entre muitas outras coisas!

João: Obrigada!

Anexo 7 | Questionário Final**Questionário final**

Escolhe as opções que mais se adequam à tua realidade. O questionário é anónimo e é importante que respondas com honestidade.

1. Quantas horas dedicas ao estudo de português, por semana.

Menos de três horas.

Três horas.

Mais de três horas.

2. O que consideras mais difícil nas aulas de português?

Exercícios de compreensão/expressão escrita.

Exercícios de compreensão/expressão oral.

Outro. Qual?

3. O que podes fazer (por exemplo em casa) para melhorares a tua compreensão oral?

Ouvir rádio/ *podcasts* diariamente.

Ver e ouvir o telejornal.

Outro. Qual?

.....

4. Que estratégias podes usar para teres melhores resultados num exercício de compreensão oral, em contexto escolar?

Ler, para adquirir mais vocabulário.

Prestar mais atenção aos exercícios.

Outro. Qual?

.....

5. O que consideras mais difícil quando há atividades de compreensão oral nas aulas.

Duração do áudio.

O domínio do tema.

Captar a informação essencial do áudio.

Ter pouco tempo para realizar a atividade.

Saber ouvir e estar concentrado ao longo da atividade.

Outro. Qual?

.....

6. Consideras as atividades de compreensão oral:

Pouco ou nada importantes.

Importantes.

Muito importantes.

7. Consideras importante haver atividades de compreensão oral ao longo do ano letivo?

Sim

Não

Anexo 8 | Atividades de pré-escuta

<p>Ouvir \neq Escutar</p> <p>Qualquer som que chega ao nosso ouvido.</p> <p>Prestar atenção ao que está a ser dito com o objetivo de compreender</p>	<p>TIRAR APONTAMENTOS</p> <p>TÍTULO TEMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE VOCABULÁRIO DESCONHECIDO</p>
<p>Linguagem oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Juntam-se palavras criando novos sons • Existem diferentes velocidades de fala • Diferentes modos de pronunciar as palavras 	<p>DICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não se torna necessário compreender tudo o que se diz no áudio. Torna-se mais necessário selecionar a informação relevante para a tarefa a realizar

Questões de pré-escuta

- **Conhecem a autora Alice Vieira?**
- **O que sabem sobre ela?**
- **Que obras conhecem desta autora?**
- **Sobre a obra “Leandro, Rei da Helíria, o que sabem?**